DE JUNHO DE 1853.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 2 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	18 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	28 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	6 de »	Minas	5 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	20 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	15 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Fernando rei.
31 Terça. S. Petronilla v.; S. Kupicino.
1 Quarta. Ss. Firmo e Felino.
2 Quinta. S. Marcellino presb.
3 Sexta. O SS. Coração de Jesus.
4 Sabbado. S. Querino b.
5 Domingo. S. Pacifico

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto minguante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Lua cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de junho de 1853.

Officio.—Ao Exm. presidente do Ceará, remettendo, em satisfação ao seu officio n. 21, cópia da ultima parte do relatorio da commissão, que em 1851 examinou os inferiores e cadetes dos corpos de primeira linha, na qual estão comprehendidos os sargentos e cadetes do meio batalhão daquella provincia.

Dito.—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que a tropa de primeira linha disponivel, reunida a guarda nacional desta cidade, e sob a direcção do official, a quem por lei competir o commando, marche as 3 horas da tarde de hoje para a frente da igreja matriz desta freguezia, afim de fazer as honras do estylo ao finado coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio, Francisco Jacintho Pereira, mandando receber no arsenal de guerra o cartuxame sem balas que fôr necessario para as descargas do costume. — Officiou-se ao commandante superior interino da mesma guarda nacional, para reunir e pôr a disposição do commandante das armas os corpos de guardas nacionaes, sob seu interino commando, e ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame.

Dito.—A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver, a vista de sua informação, lançado no requerimento que em Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque pedia permissão para vender pelo preço de 350$ rs. a Manoel Pereira Caldas, a posse de um terreno de marinha na rua de Apollo, o despacho seguinte :—Sim, pagando o supplicante a competente siza e laudemio.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de vistos serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Antonio Francisco Rodrigues, Antonio Joaquim da Silva e Manoel Roldão Mineiros, este do quarto batalhão de artilharia a pé, e aquelles do segundo de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, approvando o contrato que Smc. celebrou com o procurador da proprietaria da ilha do Pina, e declarando que remetteu cópia do dito contrato a thesouraria de fazenda para seu conhecimento.—Officiou-se neste sentido a mesma thesouraria.

Dito. — Ao director das obras publicas, dizendo, em vista de sua informação ácerca do officio, em que a camara municipal desta cidade pede providencias a respeito do máo estado em que se acha o calçamento da rua do aterro da Boa-Vista, que mande fazer pelo mesmo systema existente os reparos de que precisa o referido calçamento, sahindo do artigo 15 da lei provincial n. 300, conforme indica a citada informação, a quantia de 800$000 rs., que Smc. diz poder gastar-se com essa obra. — Communicou-se a referida camara e a thesouraria provincial.

Dito. — Ao mesmo, declarando em solução a duvida por Smc. proposta em officio n. 177, que os arrematantes antes que entreguem definitivamente a obra que arrematam, são obrigados a cuidar de sua conservação ; e que assim deve Smc. propôr o meio de fazer effectiva a responsabilidade.

Dito.—Ao commando do corpo de policia, recommendando que trate de ir engajando as praças necessarias para completar o numero das que deve ter aquelle corpo.

Dito.—Ao mesmo, para mandar apresentar na sala das audiencias os capitães daquelle corpo Luiz Francisco Barbalho e Joaquim José Pimentel, conforme requisitou o juiz de direito da segunda vara desta cidade, afim de deporem no processo por crime de responsabilidade instaurado contra o ajudante do guarda-mór da alfandega.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo, em resposta ao seu officio n. 184, que annue a medida, que Smc. por parte da junta daquella thesouraria propôz, de serem os promotores fiscaes collecteres, seus escrivães, ajudantes do procurador fiscal e o agente das Alagôas pagos nas respectivas estações da porcentagem que lhes compete pelas cobranças que fazem, conforme dispõe o artigo 71 do regulamento da mesma thesouraria.

Dito.—A' camara municipal desta cidade, dizendo que, convindo facilitar o esgoto das aguas, deve aquella camara independente de uma indemnisação conceder a permissão que pedio D. Maria Francisca dos Prazeres Durães e Silva, para construir um cano, por onde vasem para o aqueducto do patêo do Carmo as aguas que se ajuntam no quintal de sua casa da rua de Hortas n. 22, com tanto que sejam guardadas as regras da construcção respectiva.

Portaria.—Dispensando do posto de major interino do corpo de policia, o alferes do nono batalhão de infantaria Joaquim Antonio Dias Junior, e nomeando para o referido lugar o tenente de primeira linha reformado Manoel Bezerra do Valle.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dita. — Nomeando interinamente, segundo a autorisação concedida á presidencia por aviso do ministerio da justiça de 10 de outubro do anno passado, ao bacharel Miguel Archanjo Monteiro de Andrade para o lugar de juiz municipal do termo de Cimbres, que por decreto n. 1018 de 5 do citado mez de outubro foi desannexado do termo do Brejo. — Fizeram-se a respeito as precisas communicações.

EXTERIOR.

LIVERPOOL 25 DE ABRIL.

Estabelecimento de uma linha de vapores de Mersey para o Brasil e Rio da Prata.

Lançaram-se ao mar os vapores Brasileira, e Olinda.

Estes dous bellos navios, pertencentes á companhia geral de navegação a vapor para America meridional, foram lançados ao mar sabbado, o primeiro do estaleiro de M. John Laird, de Birkenhead, e o segundo do estaleiro dos M. M. John Reid & C.ª do Port Glasgow. Antes de entrarmos na descripção dos processos relativos ao bota fóra da *Brasileira*, he necessario que de alguma sorte nos remontemos a origem e progresso desta companhia.

Os nossos leitores nos hão de perdoar o advogarmos constantemente as companhias de vapores em connexão com este porto, afim de não só estabelecermos, senão mantermos communicações com os paizes estrangeiros, onde o nosso amplo e apreciavel commercio for levado. Sempre havemos reputado este facto como um objecto de primeira necessidade, e temos lamentado a apathia em que ora jazem os nossos concidadãos, que eram tão profundamente interessados na questão. Se a cousa houvesse acontecido de outra sorte, temos para nós que neste momento Southampton teria permanecido em uma insignificancia comparativa como um porto de mar, e a sua bella frota de vapores transatlanticos houvera ficado ahi para a conducção das malas.

Nos principios de 1850 applicamos a attenção á anomala situação do contrato que fôra obtido pela companhia real de paquetes para o Brasil e o Rio da Prata, com uma especie de apendice ao renovado contrato da linha da India Occidental. Se acaso se não houvesse dado esta circumstancia, ha mais de um anno já teria dirigido os seus navios ao Brasil. Predissemos o favoravel resultado do trabalho desta nova linha, á que todavia se deu então tão pouco credito ; e tambem chamamos a attenção para o rapido progresso dos vapores a parafuso, considerando-os como destinados a substituir os vapores ordinarios em viagens como as do Brasil.

As vantagens que tem tirado a companhia real das malas do ramo brasileiro da mesma, abriram finalmente os olhos a todos, e alguns individuos solicitaram a encorporação de uma provisão real para o estabelecimento de vapores do Mersey para o Brasil e outras partes da America do sul, como nucleo de uma companhia que deveria ser posteriormente organisada para tal fim. Os fundamentos foram que, sendo Liverpool o grande fóco do commercio com a America meridional, estava aquella cidade no caso de ser reputada como ponto de partida para mercadorias, passageiros e malas; que as operações de semelhante companhia seriam beneficas, tanto para o publico, como vantajosas para os accionistas; e finalmente que uma communicação bimensal era de absoluta necessidade.

A nova linha de vapores de Mersey para a America meridional dará principio as suas viagens no mez de junho.

O vapor *Olinda* partirá no dia 24 de junho ; o *Brasileira* a 24 de julho e o *Luzitania* a 24 de agosto. Partem de Liverpool e tocam em Lisboa, Tenerife, Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Montevideo.

Obteve-se uma provisão real, e a companhia formou-se sob o titulo de « Companhia Geral de navegação a vapor para a America meridional », ficando obrigada, em caso de necessidade, a transpor os limites da America do Sul. Depois de grande difficuldade a somma necessaria de capitaes foi obtida, e os navios foram contratados a termos favoraveis antes do grande augmento que teve lugar no valor do ferro ; e ultimamente se tem mostrado grande interesse pela empreza, e consideravel somma de capitaes tem sido subscripta em Manchester, onde residem varios directores da companhia ; e Mr. James Arpinall Turner, um cavalleiro mui conhecido e altamente respeitado, tanto aqui como em Manchester, he hoje o presidente da companhia.

Os nossos visinhos de Birkenhead tem de tirar o proveito proveniente da construcção dos navios da companhia, porque grande quantia de dinheiro foi subscripta por pessoas identificadas com o progresso das docks, etc. daquelle lugar ; e parece-nos que tambem estão dispostos a ministrar vantagens a estes vapores, taes, como não podem ser concedidas do lado de Liverpool. Entre tanto o commercio de Liverpool e daquelle districto hão de tirar grandes vantagens da partida regular dos vapores para aquella parte da America meridional.

Em addição ao entretenimento dado por Mr. Laird na occasião de se deitar ao mar o primeiro navio da companhia, e a cuja ceremonia o ministro brasileiro em Londres foi convidado a assistir, a companhia tambem assentou em dar um jantar a S. Exc. e a outros hospedes ; mas infelizmente a noticia recebida da morte de um irmão do ministro o impedio de comparecer, o jantar foi transferido. Sir Joseph Bailey, que tambem he um dos directores da companhia não póde assistir em consequencia de afflicção domestica. *(The Albion)*

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 30 de abril de 1853.

Finalmente no dia 25 do corrente concluio-se a magna discussão dos decretos da dictadura. Durou mais de um mez, todos os oradores notaveis e não notaveis da camara dos deputados fallaram neste debate. Não ha exemplo de uma discussão tão prolongada. Tambem nunca se tinha dado o caso de se apresentarem em côrtes 235 decretos para se converterem em outras tantas leis. As mais transcendentes, e sobre que mais versou o debate, foram o decreto de 3 de dezembro, que reduzio o juro das inscripções ; o de 30 de agosto que tirou o fundo de amortisação ao Banco para o caminho de ferro, e o codigo penal que foi tão combatido que o ministerio teve de declarar que ia sujeita-lo a uma revisão.

O resultado da votação foi qual se tinha previsto. Ainda cá não houve governo que tivesse maioria *maior*. O conde de Thomar que nesse ponto levou as lampas aos mais arrojados, nunca chegou a cobrir-se de tanta gloria. De 101 deputados que estavam presentes só 20 votaram contra o governo, que foram todos os da parcialidade cabralista, e alguns progressistas mais perseverantes. O que he notavel he, que muitos deputados que promoveram a crise de que resultou a dissolução da camara passada, desta vez, votaram pela capitalisação decretada pelo acto de 3 de dezembro, que tinha sido o pomo da discordia. A politica, em toda a parte, não só aqui, he operadora de semelhantes milagres. Todavia he razão confessar, que os juristas estão satisfeitos com a capitalisação, e que os juros tem sido pagos pontualmente, e as inscripções de dia para dia sobem de valor. O que porém se não póde relevar ao gabinete, he o não ter retirado o codigo penal, que devendo ser um monumento digno do estado a que tem chegado hoje em dia a sciencia do direito criminal, está cheio de absurdos, e pessimamente redigido. O governo incumbio este trabalho ao par do reino Duarte Leitão, e ao desembargador Netto, que são dous jurisconsultos aliás de boa nota, mas o primeiro está velho, e o segundo he muito adicto a escola velha. De sorte que tres seculos depois da Ord. liv. 5 existir, quizeram estes sabichões da liberdade substitui-la (como era mister) e deram com o pé na pêa !

Já foi para a camara dos pares este mesmo missal de leis, e já lá houve grande altercação sobre se se deviam distribuir pelas differentes commissões, segundo as materias, mas o governo indicou que se deviam submetter a uma commissão especial, como se fizera na camara dos deputados, e assim se venceu. Indicio certo de que tambem alli, com a recente fornada, tem maioria segura. Por conseguinte, a harmonia entre as camaras e governo está solidissima. Temos, pois, ministerio para um par de tempos. E tanto mais que se falla já em se nomearem os ministros que faltam (obras-publicas e justiça) da maioria do parlamento. E digo isto a despeito de algumas opiniões que não dão longa vida a este gabinete, mas vaticinam de leve. Ha um grande cansasso de lutas politicas entre nós, que necessariamente havia de dar nesta phleugma em que hoje vemos os partidos. O ministerio he na verdade conciliador, e tem realmente desarmado os inimigos que havia do systema monarchico. Onde elle tem maior opposição he na imprensa periodica ; em Lisboa tem contra si cinco jornaes — *A Lei*, *Nação*, *Portuguez*, *Justiça e Imprensa* ; e no Porto quatro *Nacional*, *Pobres*, *Echo e Chronista*. Mas exceptuando a *Lei* e a *Nação*, que representam partido, os mais tem pouca significação e influencia, são quasi todos hoje auxiliados e incitados pelos estabelecimentos monetarios, aos quaes não teem sido favoraveis as medidas financeiras do actual gabinete.

Vamos agora ao caminho de ferro, que he a unica politica que interessa a todos. Pelos documentos que lhe enviei pelo paquete do mez passado, vio que estavam aceitas reciprocamente pelo governo e pelos concessionarios as condições ultimamente acordadas, e que ahi se aprazava o dia 25 do corrente para a inauguração dos trabalhos. Pois, em vez da noticia desta festa, por que todos estavamos á espera, só tenho a dar-lhe a de um adiamento assim á feição do das côrtes de Hespanha, isto he, sem dia certo ; o motivo ou antes o pretexto que se deu foi, de que era preciso passar primeiro pelo corpo legislativo uma nova lei de expropriações, porque a actual he de um processo muito moroso, para poder acompanhar caminhos de ferro... Com effeito, o ministro fez já a remessa do sobredito projecto para a camara, e vai ser discutido. A'vista disto cresceu o numero dos incredulos, que já eram tantos que faziam maioria, se se convocassem uns estados geraes. Eu conservo-me n'uma prudente neutralidade, mas dizendo que as cousas chegaram a tal estado que, ou seja Hislop, Huring, ou Mafoma, a obra ha de fazer-se. Agora quem, quando, por quanto, e em que tempo, isso seria adevinhar muito.

A respeito da abolição do contrato do tabaco, tambem nada mais se tem feito. Apenas o outro dia sendo interpellado o ministro Pontes a este proposito, declarou que em breve apresentaria ao parlamento a lei dos meios, que deviam substituir o rendimento que produzia este monopolio para o thesouro. A vontade aqui anda muito frouxa no governo. Vê-se que foi precipitado na promessa; e então dá razão aos que disseram que foi pretexto para introduzir no pariato os dous caixas geraes, Guedes e José Maria Eugenio.

E o nosso eximio poeta A.F. de Castilho, a quem se tinha feito esperar uma decorosa collocação para que não levasse avante a sua ida para esse imperio, ainda não foi despachado. O deputado da maioria, José Jacintho Tavares, dirigio na camara uma interpellação ao ministerio, perguntando se o governo deixaria sahir da patria um filho tão benemerito, um dos seus maiores brazões de gloria litteraria contemporanea, que estava resolvido a deixar Portugal com grande magoa, mas obrigado pelo apuro das circumstancias em que se achava. Manifestou-se grande sympathia em favor do poeta, em todos os lados da camara. O Avila, o José Estevão e o Cunha, prestaram plena homenagem ao merito distinctissimo do vate e do apostolo fervoroso da instrucção popular. O ministro da fazenda, na ausencia do do reino, declarou que o governo estava determinado a obstar a expatriação do Dr. Castilho, proporcionando-lhe os meios de elle ficar entre nós, e que não duvidaria recorrer ao parlamento, se isso fosse necessario para se conseguir o desejado fim. Entretanto já decorreu mais de um mez, e até agora tudo tem ficado em palavras.

O visconde de Sá da Bandeira, um dos antigos chefes do partido setembrista, como he geralmente sabido, tem estado á morte, com uma forte peripneumonia. Pedio espontaneamente os sacramentos e os recebeu com exemplar fervor. Quiz para confessor o prior do Sacramento, que he o mais bem conceituado dos parochos de Lisbôa. Nestes ultimos dias tem experimentado consideraveis melhoras; e ha esperança de que escape.

Esteve para haver em meiado do corrente mez um desafio, cuja causa e particularidades foram assumpto de todas as conversações. Um dos redactores do *Portuguez*, o joven litterato Santa Anna e Vasconcellos, em resultado de doestos de polemica politica, desafiou o Sampaio da *Revolução de Setembro*. Felizmente o desfecho não foi nem morte, nem mutilação, nem derramamento de sangue. Os dous antagonistas reconciliaram-se trocando entre si não explicações amigaveis, mas até elogios reciprocos e mutuos carinhos os ditos. Dizem que para este louvavel fim houve a poderosa intervenção de uma muito influente personagem politica.

— Idem, 15 de maio.

Que a politica entre nós regule tão bem, como os vaticinios meteorologicos dos reportorios, que, quando annunciam chuva, faz sol, e vice-versa, entende-se, que he a athmosphera onde ha mais tempestades e aguaceiros ; mas que tambem estas variações e incertezas se communiquem aos negocios economicos e industriaes, isso he que mais faz scismar.

Na minha antecedente de 30 do mez passado, lhe annunciava, que a inauguração dos trabalhos do caminho de ferro não só não se tinha effectuado no dia 25 como estava officialmente designado, mas que se não verificaria sem ter passado em ambas as casas do parlamento a nova lei de ex-propriações, que o governo tinha proposto para este fim. Este mesmo annuncio havia sido feito no proprio jornal do governo.

Que dirá, porém, V. e os seus leitores quando virem o programma, que lhe vou transcrever, publicado quasi repentinamente no *Diario* no dia 5 do corrente ? E logo após a narrativa desta pomposa festa, e isto quando apenas se encetou na camara dos deputados a discussão da tal lei das ex-propriações ?

Eis-aqui o programma que lhe remetto para ficar archivado nas columnas do seu jornal, como um documento natural da historia contemporanea de Portugal.

« PROGRAMMA.

« *Para a ceremonia da inauguração dos trabalhos do caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha.*

« Artigo 1. A ceremonia da inauguração dos trabalhos do caminho de ferro de Lisboa á fronteira de Hespanha, será feita na parte do respectivo traçado, que passa pela cerca do extincto convento dos Loios no sitio do Beato Antonio.

« Art. 2. No terreno que fica para o lado do nascente, construir-se-hão, em uma linha perpendicular á directriz do caminho de ferro, cinco tribunas, e um amphitheatro.

« Art. 3. A tribuna central he reservada para Suas Magestades, real familia e sua comitiva, as primeiras tribunas, á direita e esquerda, são para os membros do corpo legislativo ; as tribunas immediatas são destinadas exclusivamente para senhoras, e o amphitheatro para homens e senhoras.

« Art. 4. O terreno comprehendido entre o alinhamento exterior do lado do sul do traçado do caminho de ferro, e os arcos da quinta, ou cerca, he vedado ao publico, e para elle só terão entrada a guarda de honra, as musicas regimentaes, e as pessoas que para isso tiverem bilhete especial.

« Art. 5. Para as diversas tribunas, e para o amphitheatro, se darão bilhetes, que serão pessoaes, e designarão os lugares que cada um deva occupar. Haverá, junto ao local da ceremonia, um campo destinado para as pessoas, que não tiverem bilhete.

« Art. 6. No ponto aonde convergem as estradas de Maravilla e do Beato Antonio, será postada uma força de cavallaria municipal, cujo commandante fará seguir pela estrada de Maravilla todas as pessoas que mostrarem bilhetes de entrada, e pela do Beato Antonio as que os não tiverem.

« Art. 7. As pessoas que forem munidas de bilhetes apear-se-hão das suas carruagens ou cavallos á porta da cerca, e se dirigirão a pé, e pelo caminho que lhes fôr indicado, as respectivas tribunas ou amphitheatro, a cujas entradas lhes serão exigidos os bilhetes : as carruagens seguirão pela estrada de Maravilla, e irão successivamente voltando pelo lado da sella, para formarem uma só fila encostada para o lado da mão, de sorte que a primeira carruagem fique á entrada da asinhaga dos Alfinetes ; os cavallos de pessoa irão para a dita asinhaga, os criados, ou lacaios, ficarão junto a porta para irem opportunamente chamar as carruagens ; os cocheiros conservar-se-hão sempre nas almofadas, e os boleeiros a cavallo, e não abandonarão as redeas ; os cavallos que devem ir para a asinhaga dos Alfinetes serão conservados a mão ou montados, e em uma só linha.

« Art. 8. As pessoas que não tiverem bilhetes continuarão, como fica disposto, pela estrada do Beato Antonio, ir-se-hão apear junto ao arco da cerca dos Loios, e seguirão a pé para o campo que he destinado ao publico, afim de occuparem o lugar que mais lhes convier ;—as carruagens devem seguir pela estrada do Beato Antonio, e irão voltando successivamente pelo lado da sella, afim de formarem uma só fila encostada sobre o lado da mão, de sorte que a primeira carruagem fique proxima ao mesmo arco ;—os cavallos á mão ou montados ficarão collocados, em uma ou mais linhas, no largo da igreja do Beato Antonio,—os criados e lacaios devem conservar-se junto ao arco para opportunamente chamarem as carruagens.

« Art. 9. No campo, e no lugar que fôr designado, estará formado em linha um corpo de infantaria para fazer a guarda de honra.

« Art. 10. As carruagens que conduzirem Suas Magestades, a real familia e sua comitiva, entrarão dentro da cerca, e depois das augustas pessoas se haverem apeado na frente da tribuna real voltarão a collocar-se na estrada em uma só fila encostada para o lado da mão, na frente de todas as carruagens particulares.

« Art. 11. Uma patrulha de cavallaria obstará a que as carruagens ou cavallos vão dar volta para passarem da estrada do Beato Antonio para a de Maravilla.

« Art. 12. Chegando sua magestade a rainha á tribuna real, ser-lhe-hão apresentados os concessionarios do caminho de ferro, depois do que a mesma augusta senhora descerá ao campo acompanhada das pessoas da sua comitiva, dirigindo-se ao terreno para ahi se effectuar a ceremonia da inauguração dos trabalhos. Depois que suas magestades tiverem regressado á tribuna real e a um signal dado, os operarios que deverão estar convenientemente collocados principiarão o trabalho.

« Art. 13. A nenhuma das pessoas que tiverem vindo de carruagem, ou a cavallo pela estrada de Maravilla, será permittido tomar os seus trens ou cavallos antes que suas magestades tenham sahido do campo.

« Art. 14. A policia das estradas será feita por uma força de cavallaria da guarda municipal : e a do campo por uma força de infantaria da mesma guarda.

« Art. 15. Os bilhetes de entrada serão distribuidos neste ministerio.

« Ministerio de obras publicas, commercio e industria, 4 de maio de 1853. — *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.* »

Effectivamente no dia 7 despovoou-se Lisbôa para ir assistir a este novo espectaculo, não houve repartições nem trabalho nesse dia. Era tal comtudo a desconfiança, que muitos diziam, que era uma nova roléta como a do homem das botas, de perpetua memoria.

Na cêrca, no extincto convento dos Loios, tinha-se feito uma especie de praça, tendo no topo uma rica tribuna para SS. Magestades, outra para o corpo legislativo, outra para as damas, e um amphitheatro para as pessoas convidadas. Todas as musicas da guarnição da capital foram alegrar com suas harmonias esta festividade. Mais de cinco mil pessoas assistiram anciosas ao começo destes fabulosos trabalhos. Ao meio-dia chegaram SS. Magestades, e logo depois sendo comprimentadas pelos membros do corpo diplomatico e do parlamento, desceram ao campo, e a rainha levantou a primeira pá de terra que se tirou para assentar a primeira balisa. A pá era de prata, de bonito lavor, e o carrinho de mão de mogno elegante. Uns vinte operarios inglezes, e uns trinta Portuguezes começaram então a abrir o cabouco em que hão de assentar os carris.

Acabada esta ceremonia, os emprezarios offereceram a SS. Magestades um sumptuoso lanche, findo o qual recolheram á palacio, servindo-se então os ministros, pares, deputados e muitas senhoras, que tinham concorrido a este acto, assim como muitas outras pessoas, que nunca faltam a taes reuniões.

Agora o commentario, O motivo porque houve esta resolução repentina de inaugurar os trabalhos, foi porque o agente da empreza, Waring, teve aviso de que sahindo no paquete de 9 (como effectivamente sahio) com o auto do começo da obra, iria em occasião opportuna para poder passar o computo das acções, necessario para obter os fundos bastantes para que a empreza vá avante sem os estorvos que muitos lhe agoiram. O plano parece bem concertado, assim elle vingue.

Na imprensa então tem havido rijas polemicas sobre o custo do caminho ajustado com a empreza Hislop ser muito caro (50:511$150 rs. por kilometro) em relação ao contrato feito pelo governo de Madrid com o Salamanca (37:160$ rs. por kil.) para o caminho de ferro do norte de Hespanha. Os melhores artigos escriptos a este respeito teem sido publicados por C. M. Roma, no jornal a *Imprensa*. E no *Portuguez* os de A. Herculano, sobre o perigo que póde correr a nossa independencia estando ligado á Hespanha pelo caminho de ferro, sem tratarmos de previnir diplomaticamente as consequencias futuras, de uma absorpção desvantajosa. Os artigos que este nosso profundo publicista tem escripto já sobre este importante assumpto, fazem um excellente tratado. A *Revolução* he quasi exclusivamente quem lhe tem respondido, por parte do governo, porque he hoje o mais ostentoso campeão do ministerio. A. R. Sampaio, Latino Coelho, José Estevão e Lopes de Mendonça, são os que tem sustentado vigorosamente esta importante polemica.

Em summa, o caminho está começado. Se esta empreza o não levar a cabo, outra será ; porque obras destas não ficam como as de Santa Engracia.

No dia 11 regressou da ilha da Madeira S. M. I. a Sra. duqueza de Bragança, acompanhando o corpo da princeza Amelia. SS. Magestades, a côrte e as deputações do corpo legislativo foram logo a bordo do vapor *Duque de Saldanha*. A imperatriz não quiz desembarcar sem vir tambem para terra o cadaver de sua amada filha. Ficou portanto a bordo nessa noite, e no dia seguinte (12) fez-se-lhe o funeral com uma pompa verdadeiramente regia. Remetto-lhe tambem o programma, que servio de directorio a este acto, porque sei que nesse imperio apreciam muito as homenagens prestadas á virtuosa imperatriz.

« MINISTERIO DO REINO.

« Sua Magestade a rainha ha por bem que nos actos da trasladação e enterro dos despojos mortaes de Sua Alteza Imperial a Serenissima princeza D. Maria Amelia, sua muito amada e presada irmã, de saudosa memoria, se observe o seguinte

« PROGRAMMA.

« 1. A embarcação de guerra, procedente da ilha da Madeira, que a seu bordo conduzirá a este porto de Lisboa o augusto cadaver da mesma sereuissima princeza, fallecida no paço junto á cidade do Funchal, ha de ser annunciada, ao tempo da sua entrada no Téjo, por uma salva de artilharia nas torres, fortalezas e navios de guerra, e por signaes funebres dados pela mesma artilharia até a conclusão de todos os actos do enterro.

« 2. No dia immediato, pelas nove horas da manhãa, ha de proceder-se ao desembarque do caixão que encerrar os despojos mortaes de Sua Alteza Imperial, sendo para isso tirado da embarcação de guerra, surta defronte do terreiro do paço, para a galeota real, e desta para o caes das Columnas, passando dahi ao coche, que, proximo ao mesmo caes, estará disposto para o receber e transportar até S. Vicente de Fóra.

« 3. Sahindo o caixão com o imperial cadaver por entre os escaleres da marinha real, collocados desde a embarcação de guerra até ao caes da Columnas, será acompanhado nesse transito pelos dignitarios encarregados de pegarem nas argolas do mesmo caixão, e bem assim pelo duque mordomo-mór da casa real, e pelo marquez mordomo-mór de Sua Magestade Imperial, devendo em seguida ir outra galeota com os ecclesiasticos, que para isso se acharem anticipadamente designados.

« 4. Depositado o caixão no coche real, será o prestito do enterro posto logo em marcha pelo lado oriental do Terreiro do Paço, Ribeira Velha, Terreiro do Trigo, rua do Jardim, do Tabaco, calçada da Fundição, Paraizo, Campo de Santa Clara, e arco grande de S. Vicente de Fóra.

« 5. O prestito será precedido por uma força de cavallaria, indo após ella seis porteiros da canna com capa e volta.

« 6. Seguir-se-hão as carruagens dos presidentes e membros dos tribunaes, as dos conselheiros e dos fidalgos não titulares, e bem assim as de todos os individuos que formam a côrte, guardando-se a ordem e precedencia, que são devidas as respectivas cathegorias.

« 7. Segundo a mesma precedencia tomarão depois lugar as carruagens dos conselheiros de estado, as dos ministros e secretarios de estado, e as que levarem as deputações das camaras legislativas, se por ventura resolverem acompanhar o prestito.

« 8. Em seguida os coches da casa real hão de conduzir, pela ordem seguinte :

« 1º O porteiro e os guardas-roupas da real camara ;

« 2º Os gentis-homens da real camara de Sua Magestade a Rainha, os de Sua Magestade Imperial, e os ajudantes de campo de Sua Magestade El-Rei ;

« 3º O duque mordomo-mór da casa real com a sua insignia—o marquez mordomo-mór de Sua Magestade Imperial com as chaves do caixão—o reposteiro-mór—e o porteiro-mór ;

« 4º O caixão com o augusto cadaver de Sua Magestade Imperial, coberto com um panno de veludo preto ;

« 5º (He o coche de respeito) ;

« 6º A corôa, acompanhada por um official da casa real ;

« 7º As pessoas ecclesiasticas designadas para o acompanhamento do prestito.

« Os coches quarto e quinto, irão armados em camarim, sendo as cortinas de veludo preto, com galões de ouro.

« 9. A cada um dos lados do coche, que conduzir a princeza fallecida, irão seis moços da real camara com tochas accesas, e por fóra destes tomarão lugar os moços de estribeira. Uns e outros devem caminhar a pé descobertos entre duas alas de soldados da guarda real.

« No transito do caixão, desde o desembarque no caes das Columnas até ao coche, se guardará tambem este ceremonial.

« 10. O duque estribeiro-mór, e o duque commandante da guarda real, ambos a cavallo, irão ao lado do mesmo coche, o primeiro junto á ultima roda, e o segundo atraz do estribeiro-mór, e delle separado para o lado da outra roda do coche.

« 11. Depois do ultimo coche ha de ir formada a guarda real dos archeiros, fechando o prestito um corpo de cavallaria.

A infantaria, postada em alas desde o caes das Columnas, pelo lado oriental do Terreiro do Paço, e por todas as ruas do transito, tomará a fórma conveniente atraz do prestito, para o acompanhar até ao templo de S.-Vicente de Fóra, e dar opportunamente as descargas do costume.

« 12. O duque estribeiro-mór, encarregado da direcção do acompanhamento, dará as providencias necessarias para serem collocados todos os elementos do prestito nos lugares que lhes competirem, fazendo que na formação e andamento delle se observe a ordem que convém a um acto tão solemne.

« Nesse serviço será o estribeiro-mór coadjuvado pelos empregados da sua dependencia, pelos soldados da guarda real, e pelos da guarda municipal, que para isso forem indispensaveis.

« 13. Assim que o prestito chegar a S. Vicente de Fóra, será o caixão tirado do coche pelos dignitarios competentes, e conduzido depois em um esquife pela irmandade da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, desde o adro até á primeira eça, collocada no meio da igreja, onde a collegiada da mesma Santa Casa hade cantar o responsorio da sua competencia ; devendo o caixão ser d'ahi levado pelos dignitarios á segunda eça, levantada no centro da quadratura patriarchal.

« 14. No templo, armado com a pompa devida para as orações funebres, estarão igualmente preparadas as tribunas reaes, e as que são destinadas para o corpo diplomatico e deputações das camaras legislativas, bem como os assentos para a côrte, para os tribunaes, dignitarios e mais pessoas que concorrerem á funcção do enterro.

« Ao porteiro-mór incumbe a direcção do ceremonial da côrte dentro do templo ; devendo indicar a cada individuo della o lugar que lhe competir, e prover a regularidade do serviço a seu cargo.

« 15. O eminentissimo cardeal patriarcha, assistindo com o cabido da Santa Sé Patriarchal, á recepção do imperial cadaver, mandará, logo que este seja posto na segunda eça, dar principio aos actos religiosos que então devem ter lugar com officio de corpo presente, missa e absolvição de pontifical.

« 16. Acabados todos os actos religiosos, será o augusto cadaver depositado no real jazigo ; devendo os dignitarios, que ahi o levarem, assignar depois como testemunhas, conjunctamente com as mais pessoas competentes, os dous termos da entrega do caixão, e de uma das suas chaves, ao eminentissimo cardeal patriarcha.

« 17. No acto da entrega, feita pelo marquez mordomo-mór de Sua Magestade Imperial, hade elle prestar juramento de se acharem encerrados no caixão os restos mortaes de sua alteza imperial, e de terem sido por elle vistos e reconhecidos antes do encerramento, havendo depois disso acompanhado sempre o mesmo caixão, fechado com as chaves de que he portador.

« A segunda chave e um dos termos da entrega devem ser depositados no real archivo da torre do tombo. O outro termo hade guardar-se no ministerio do reino.

« 18. Todas as pessoas, que concorrerem aos actos funebres, irão vestidas com os seus uniformes e de luto pesado. Nesse dia não haverá espectaculos publicos nos theatros, nem fóra delles.

« Paço das necessidades, em 12 de abril de 1853. *Rodrigo da Fonseca Magalhães.* »

Foi um rigoroso dia de luto este para Lisbôa. Todos os estabelecimentos e lojas se fecharam espontaneamente. Toda a gente se vestio de preto. Compoz-se uma marcha funebre para as musicas tocarem nesse dia. O nosso eminente poeta A. F. de Castilho fez um magnifico poema que se estampou ricamente. A rainha e el-rei foram a bordo buscar a imperatriz, logo que sahio o corpo do vapor, e a conduziram ao palacio das Janellas-Verdes, onde S. M. I. tem residencia. A rainha tem para lá ido todas as noites. Hoje pela manhãa, ás oito horas, foi a imperatriz a San-Vicente, onde o patriarcha celebrou missa por alma da princeza.

Parece se trata de conciliar o banco com o governo, cujos divorcios não costumam durar tanto como tem sido este prolongado. O duque de Saldanha he o encarregado officiosamente desta conciliação. Mas não se quer sómente que fiquem amigos como dantes, pretende-se tambem que elle assigne para os caminhos de ferro, e ahi he que se encontram as durezas. Afinal aqui os politicos (o banco sempre foi um grande politico entre nós) são como os namorados, cujos arrufos costumam ser muito passageiros.

O duque de Saldanha continúa tomando ares em Bemfica, e vai-se restabelecendo gradualmente. Já despacha, mas não quer sahir de carruagem nem a cavallo emquanto a ferida não estiver bem fechada. Tornou-se outra vez a pôr uma pedra em cima a respeito da entrada dos ministros que faltam. A camara dos pares começa no dia 16 a discussão das leis da dictadura. A dos deputados vai indo com a lei das ex-propriações. Estamos em meado de maio, a prorogação acaba a 2 de junho, e ainda se não tratou do orçamento, nem do caminho de ferro, nem da abolição do tabaco. Teremos necessariamente outra prorogação. Bom exemplo se dá nisto ao paiz !

O negocio do representante do Brasil, está no *statu quo*. Ouço que o gabinete do imperio quer que voltem as cousas como estavam antes da interrupção, para então se darem as devidas satisfações.

Não obstante as accusações que se fazem ao governador geral da India, barão de Ourem, o ministerio nomeou-o visconde, e jacta-se de o ter chamado ao seu partido, sendo mais cabralista que D. Carlos Mascarenhas. Diz a opposição periodica, que Rodrigo da Fonseca conta com a espada do Ourem no caso que falte a do Marechal. O homem propõe e Deos dispõe.

Chegou da sua viagem á Allemanha, e de estar com D. Miguel, o nosso poeta João de Lemos, redactor da *Nação*.

A estação tem estado chuvosa, mas o anno vai fertil. Todos os comestiveis estão baratos. Quasi que não ha já doenças nesta abençoada terra, por isso as boticas agora vendem bijotarias, e drogas de toilette! Gira mais algum dinheiro; as tropas e empregados recebem em dia ; tem-se feito muita casa nova, e melhorado muito as formosas quintas dos arrabaldes de Lisbôa. Temos um soffrivel theatro italiano, outro francez, dous e ás vezes tres portuguezes; muitos bailes ; carruagens de uma nova companhia, muito elegantes ; de maneira que se tivessemos dente de sizo, eramos uma nação de invejar.

Instalou-se agora uma nova companhia para navegação transatlantica franceza, com escala por Lisbôa, e já um agente della aqui fez uma especie de discurso preliminar sobre as vantagens que ha de proporcionar, que faz desejo de vermos quanto antes algum dos seus barcos, porque os da companhia não satisfazem ao que delles se esperava. Deos queira, porém, que não fique esta só em projecto, como uma outra que o anno passado aqui nos andou a fazer fosquinhas.

A companhia Luso-brasileira do Porto, tem sido feliz com a carreira que estabeleceu entre aquella cidade e esta capital, mas creio que tão cedo não se atreve a fazer a carreira do Brasil, como se propoz.

O visconde de Almeida Garrett, publicou ultimamente *anonymo*, um opusculo de poesias com o titulo de *folhas cahidas*, de pequeno merito poetico, mas que foram muito procuradas, porque eram bastante *frescas*, e tinham certas allusões a uns amores ultra-platonicos que a fama publica lhe attribue. Até se chegou a espalhar que o esgotamento quasi repentino da edição fôra porque o marido da peça alludida mandára comprar quantos exemplares se punham á venda. Valha a verdade.

Porto 9 de maio de 1853.

Se a folhinha não mente he hoje dia de S. Gregorio, santo de que a Igreja reza, e a quem reza quem tem devoção com elle : não sei o tempo em que elle viveu e morreu, na graça de Deos, porém o que sei he que se foi deste mundo sem esperar pelos caminhos de ferro, que tanto estão dando que fazer aos touticos economico-politicos dos estadistas de todas as seitas governamentaes. O progresso com toda a sua illuminação e claridade deixou vêr ás sociedades militantes e provindouras, que a redempção politico-social estava na materia, ou por outra nos melhoramentos materiaes, e para ahi tem feito convergir todas as vistas politicas de toda essa ninhada de *Peels* e *Colberts* em miniatura, que de toda a parte surgem como mosquitos.

No meio dos louvores dos que lucram, e dos ralhos dos que querem lucrar, vai trabalhando a machina politica, e apezar de apparecer de vez em quando empêno em uma ou outra móla, as cousas caminham. Na camara dos pares, que para não desmentir a sua natureza de *conservadora*, symbolisa a —preguiça— venceu o governo a questão do discurso da corôa, depois de longas e curiosas discussões, com que de certo o credito do systema parlamentar pouco ganhou, se he que não perdeu, esta alta assembléa legislativa que se compõe de membros, que teem o grandioso predicado de cada um ser —par—, tem agora outro petisco para aguçar o appetite parlante, na discussão das leis da dictadura, que já foram approvadas na camara electiva, apezar do bombardeamento oratorio dos —puros.— Na primeira escaramuça de reconhecimento já os ministeriaes ficaram de cima. — O ministerio propoz que os dignos pares nomeassem uma commissão de 11 membros para dar o seu parecer —os pares da opposição, já se sabe, não estiveram pelos autos, porém a maioria dos votos decidio a favor do ministerio, o que já he uma indicação favoravel.

Os caminhos de ferro continuam a dar pasto as palestras jornalisticas. As duas fracções do partido setembrista, a que apoia o governo, representada pela —*Revolução de Setembro*— e a que o hostilisa, representada pelo novo jornal —*O Portuguez*—, que substituio *O Patriota*, batem-se neste ponto— Os progressistas ministeriaes vêem na realisação da via ferrea á fronteira de Hespanha o meio pratico da centralisação salutar, o progresso em acção, e o conductor que deve trazer aos descendentes de Viriato a civilisação europea.— Os progressistas opposição miram a cousa por outra lente, e vêem nas funcções dos Srs. Wagons o meio rapido de poder ser absorvida a nossa nacionalidade ! ! ! O que he certo he que os trabalhos do caminho de ferro principiaram no dia 7 na capital de Ulysses com grande solemnidade, precedendo o competente programma, por isso que SS. MM. deviam assistir. Em Hespanha o banqueiro Salamanca já fez o deposito como emprezario do caminho de ferro do norte, e em França já foi apresentado no conselho de Estado o projecto de lei para a construcção do caminho de ferro á fronteira hespanhola. Ora, a ser applicavel a theoria da absorpção de nacionalidades, isto he, as menos poderosas pelas mais poderosas, indo a cousa na razão ascendente, onde irão parar todas as nacionalidades ; ! Estes economistas de agua doce estão a caçoar com a humanidade ! !

O duque de Saldanha, que tem dado serio cuidado, na sua longa enfermidade, com muito pezar dos que esperavam pescar nas aguas turvas da revolução que devia seguir-se á sua morte, está livre de perigo, já sahe, e já assigna o expediente. A rescisão do contrato do tabaco e sabão, que o governo annunciou na camara popular, está por emquanto no *casulo*, e ha já quem receie que d'alli não saia.

Parece que o governo attendendo á instrucção oratoria que os parlantes do parlamento dão ao paiz, tenciona prorogar as côrtes até julho. Por falta de discursos não ha de o paiz deixar de prosperar ! ! O ministerio continúa a funccionar manco, parece que nisto ha esperteza politica, pois em quanto houverem vacaturas de pastas dão esperanças a todos os aspirantes, e os vão conservando fieis á bandeira ministerial.

O Porto nada offerece que mereça menção. A companhia de navegação a vapor *Luso-brasileira*, por em quanto, ainda não justificou o nome que tomou, e o pequeno vapor *Duque do Porto*, que já tem, limita-se a viagens costeiras, nem para outra cousa serve ! ! As companhias portuguezas são sempre assim — entradas de leão e sahidas de sendeiro ! ! ! Principiaram já a trabalhar as diligencias entre esta cidade e a de Braga — os lugares estão sempre tomados quér de ida quér de volta. Isto prova que a facilidade de communicações ha de augmentar as relações entre as differentes terras e robustecer a vida social deste paiz. Chegou aqui, vindo de Turin, o retrato do rei Carlos Alberto, de corpo inteiro, offerecido pelo actual rei da Sardenha Victor Manoel, á cidade do Porto. Vai ser collocado nos paços da municipalidade : he obra prima da arte. O janotismo palpitante queixa-se da monotonia em que dizem o Porto vai ficar, por ter findado a época theatral ; e todas as suas esperanças fundam no proximo estabelecimento da illuminação a gaz, que contam dê *gaz* á população para procurar *amusements* —perdão pelo francezismo— he moda, e sem estes enxertos um escripto qualquer he tido logo na conta de *anachronico fossil*, etc. He preciso ir com o progresso, ainda que seja na bagagem ! !

Na nossa visinha D. Iberia continúa a politica oscilante. O ministerio Roncali, não se achando com força para arremedar o 2 de dezembro do Sobrinho do Tio, que dorme o somno da morte nos invalidos, de que não poderam acorda-lo os boléos que levou de Santa Helena para Paris ; cedeu o lugar ao ministerio Lersundi, que politicamente se mostra amphibio. Parece comtudo que as suas tendencias são mais ou menos liberaes, pois abandonou a questão da reforma constitucional, e tem tratado a imprensa com algum carinho. — O governo tem nos seus actos revelado o pensamento de conciliação ; porém como não define muito claramente o seu pensamento politico, não tem obtido confiança, e luta com difficuldades financeiras. Os melhores e mais acreditados astromonos politicos do Manzanares, auguram pouca duração ao gabinete Lersundi, que chamam de transição, e vaticinam um ministerio presidido pelo conde de S. Luiz, que fez parte do ministerio Narvaez.—*Deus super omnia*, dizem afinal todos os fazedores de repertorios. As noticias particulares da Villa Coronada dizem que decahira uma alta influencia privada, que ha muito dominava fatalmente nos conselhos de Isabel II.

Até á primeira.

Paris, 20 de abril de 1853.

Ja tenho fallado muitas vezes a Vmc. em minhas ultimas cartas da questão diplomatica de Constantinopla, para que deixe de dizer-lhe o estado em que se acha o negocio que por um momento tomou as proporções de uma questão de paz ou de guerra para a Europa. Ella hade ser arranjada bem ou mal, comquanto não seja de uma maneira definitiva, mas com tudo de um modo muito satisfactorio, para que a ambição moscovita descanse ainda alguns annos. O embaixador inglez, lord Strafford-Redcliff, chegou a Constantinopla a 4 deste mez, onde tambem se esperava o embaixador francez, Mr. De Lacour, no dia 6. O principe Menschikoff já não tinha a voz tão imperiosa, e suas negociações pareciam restringir-se a questão dos *Santos Lugares*, que na realidade só he importante para a França, em sua qualidade de protectora dos christãos do rito latino, os quaes disputam com os gregos a posse do Santo Sepulchro. Correu voz de que, segundo despachos telegraphicos, uma rebelião sanguinolenta tinha rebentado naquella cidade, por causa do odio profundo, que a Russia tem para com os velhos turcos, porém o boato está hoje desmentido. A capital do imperio ottomano está tranquilla ; algumas desordens tiveram lugar nas provincias, porém foram promptamente reprimidas.

O negocio do Oriente não causa mais neste momento serias inquietações, e a Bolsa de Paris e de Londres, que ao principio se tinham agitado, tem continuado sem movimento de subida.

Os negocios internos da França nada tiveram de notavel nesta quinzena. Comtudo temos duas assembléas legislativas, o senado e o corpo legislativo, os quaes estão em sessão, mas tudo se passa em seu recinto na maior calma : os jornaes não podem apaixonar-se mais pelos debates das camaras, obrigados como são a reproduzir simplesmente a acta das sessões. As cousas não vão por isso peior : as leis que se votam valem certamente, pelo menos, aquellas que confeccionavam laboriosamente as antigas assembléas parlamentares, e como o paiz goza de uma grande prosperidade, não está de nenhum modo disposto a queixar-se da grande calma, que reina na politica.

Só a igreja he que está um pouco agitada ; o governo de Luiz Napoleão lhe tem dado a liberdade, e com esta vieram as controversias. Um jornal, quasi exclusivamente consagrado á defeza dos interesses religiosos, o *Univers*, redigido pelos mais ardentes ultramontanos, tem atacado com uma violencia extrema todos aquelles, mesmo entre os clerigos e

MUTILADO

bispos, que conservam ainda algum afferro ás antigas liberdades da igreja gallicana. Os bispos se tem dividido em dous partidos ; uns exaltam esse jornal, que exprimia suas proprias opiniões, outros o condemnam expressamente e prohibem sua leitura aos padres de suas dioceses. O arcebispo de Paris, um dos prelados mais eminentes da França pelo seu saber e talento de escriptor, tem estado no numero destes ultimos, e a carta pastoral que elle publicou contra o *Univers* produzio uma grande sensação. Mas o *Univers* tem amigos em Roma, que o não tem abandonado nesta circumstancia. O redactor em chefe desta folha, Mr. Louis Veuillot, derigio-se para junto da Santa Sé, alim de advogar elle mesmos a sua causa. Não houve trabalho em decidir-se o papa a se pronunciar a favor de um homem, que tinha sido censurado por seus superiores ecclesiasticos, por ter defendido demasiado o poder papal.

Uma carta encyclica do santo padre tinha sido dirigida a todos os bispos de França, no fim apparente de lhes recommendar a paz e a concordia, mas para lhes prescrever na realidade, que suspendessem as prohibições, que alguns delles tinham fulminado contra o jornal *Univers*.

O arcebispo de Paris não se agastou com isto, e para mostrar sua submissão ás vontades da Santa Sé, immediatamente publicou uma ordem, que revoga sua primeira decisão, e dá ao *Univers* a clientella ecclesiastica da diocese de Paris.

O governo não se envolveu nestes debates. O imperador tem comprehendido maravilhosamente que a religião era uma força immensa, e elle he systematicamente muito benevolo para com o clero, ao qual dá toda a liberdade compativel com a ordem publica. Tem para o papa uma affectuosa veneração, a qual se concilia perfeitamente com a sua politica, porque, para dar ao poder imperial mais realce, e magestade, quer, como seu tio, obter do Santo Padre, que venha elle mesmo a Paris, fazer com suas proprias mãos a ceremonia da sagração. He este, neste momento, o objecto de mysteriosas negociações, cujo resultado ainda se não sabe. Mas comquanto esteja prompto para muitas concessões para conseguir seu fim, o imperador não permittirá que o poder religioso invada seu poder civil. Elle tem claramente manifestado sua firme resolução, fazendo annunciar ultimamente no *Moniteur* que seu governo não proporia nenhuma modificação ás condições actuaes do casamento civil. Eis-aqui o sentido desta nota e sua comprehensão. Depois da nossa revolução de 1789, o legislador tem sempre expressamente separado o contracto civil do casamento do laço religioso, o qual obriga sómente as consciencias. Elle tem regulado o contrato, deixando á igreja o direito, que lhe pertence, de regular tudo e que pertence ao sacramento. A lei franceza encarrega os officiaes de estado civil (os maires e adjuntos dos municipios) dos registros, que provam os nascimentos, casamentos e obitos, e no que respeita aos casamentos prohibe aos padres, com penas severas, que procedam a ceremonia religiosa antes da celebração do casamento civil perante o maire.

Esta disposição de nossa lei foi sanccionada pela concordata, mas ella desagrada extremamente á corte de Roma e aos seus ardentes proselytos em França. Espalhou-se a noticia de que a lei hia ser modificada, e que os registros do estado civil seriam entregues aos curas.

He a este boato que a note do *Moniteur* desmente, a qual foi muito bem aceita pelo publico esclarecido, sempre acautelado contra as invasões da igreja.

Se o clero está geralm... bem disposto para com o imperio, o mesmo não succede com os jornaes que representam os antigos partidos. A legislação muito severa, que rege a imprensa, impede os ataques directos contra o governo, mas a má vontade dos escriptores se manifesta por allusões e ataques indirectos : felizmente o poder tem meios de reprimir essas aberrações pela administração, sem recorrer aos tribunaes. O ministro da policia tem o direito de fazer advertencias aos jornaes, cujas tendencias lhe parecessem perigosas, e elle acaba de usar deste direito, advertindo dous jornaes legitimistas, a *Assemblee Nationale* e a *Mode*, os quaes tinham dado ao conde de Chambord o titulo de *Rei*. A medida da advertencia he muito grave neste sentido, de que um jornal advertido duas vezes póde ser suspenso, e ate supprimido.

Já que trato de jornaes, devo fallar-lhe de uma demanda, que neste momento, tem causado grande motim. O mais importante de nossos jornaes pelo numero de seus assignantes e clientella de annuncios, he o *Constitutionel*. No mez de novembro passado, este jornal tinha por director o Dr. Véron, o qual tinha procurado para a sua folha duas advertencias, com quanto ella fosse consagrada á defeza do governo. Mr. Véron estava propriamente em guerra surda com o governo, do qual pretendia ter motivos de queixa, e as cousas não podiam ficar neste estado, tanto mais quando tinha apparecido ao *Constitutionel* uma concurrencia temivel no jornal o *Pays*, o qual coadjuvado pelos fundos do thesouro, tinha reduzido extremamente o preço das assignaturas. Mr. Véron tinha tentado sustentar a luta, abaixando ainda mais o preço da subscripção, porém no cabo de dous mezes, tinha soffrido uma perda enorme e não podia mais continuar. Mr. Mirès proprietario do *Pays*, ousado e habil emprehendedor, veio então procura-lo e lhe propoz que désse fim a uma guerra ruinosa para ambos, por meio de um acto pelo qual Mr. Véron venderia a elle Mirès, a propriedade do *Constitutionel*. Mr. Véron, depois de alguma hesitação, foi deslumbrado pelo preço que se lhe offerecia e aceitou. A venda foi feita mediante a quantia de 720 mil francos, a pagar aos accionistas em acções de 1,000 francos cada uma. Além disto, a gerencia, que pertencia a Mr. Véron, era cedida por elle pelo preço enorme de 680 mil francos a pagar ao proprio Véron, 500,000 ao conde de Morny, o qual por um antigo contrato feito com Mr. Véron, tinha direito a metade dos productos da gerencia.

Estas particularidades dão a Vmc. a idea do valor que tem em França a propriedade de certos jornaes. O total da somma que Mr. Mirès devia pagar era de 1,900,000 francos. Mas desta somma, só 720,000 francos pertenciam aos accionistas. Mr. Véron que tinha a maior parte, deveria pelo menos obter seu consentimento para a venda: d'ahi procedeu a demanda que se procede neste momento. Alguns accionistas reclamam a annullação do contrato, indemnisação do prejuizo; outros querem que o preço de 1,900,000 francos seja repartido entre todas as acções. Ha memorias publicadas, razões que todos os jornaes repetem e que excitam, pelo escandalo das revelações, um grande interesse de curiosidade. O publico geralmente accusa o Dr. Véron, como tendo ultrapassado seus direitos, vendendo a propriedade de seus accionistas sem os consultar, todavia crê-se que a venda não será annullada, e que se terminará por indemnisações feitas por Mr. Véron aquelles accionistas, que ainda não ratificaram a venda.

O testamento do imperador Napoleão, feito em Santa Helena, estava ha muitos annos nos archivos dos *Commons-Doctors*, na Inglaterra. O imperador Luiz Napoleão teve o pensamento de dar á França este documento historico, e fez sollicitar pelo seu embaixador em Londres a entrega do testamento de seu tio nas mãos do governo francez. O gabinete Abedeen se prestou de muito bôa vontade aos desejos do nosso imperador, e o acto que contém a ultima vontade do martyr de Santa Helena, está hoje deposto nos archivos francezes.

Inglaterra.—As sessões do parlamento de Londres foram proseguidas, e as questões financeiras tem absorvido todo o tempo. Esperando que o novo chanceller do thesouro apresente sua lei de orçamento, elle já levou á camara dos communs um bill de uma grandissima importancia, o qual tem por fim diminuir os juros da divida, creando um fundo de dous e meio por cento por meio de um augmento do decimo no capital. Este projecto despertou um pequeno numero de criticos e numerosas adhesões. Não ha duvida de que seja aceito. Tratarei delle outra vez, quando for discutido e votado.

Um incidente que causou grande sensação em Londres, foi a apprehensão de uma grande quantidade de polvora e de foguetes incendiarios, a qual acaba de ser feita em uma fabrica dirigida por Mrs. Hale pai e filho. Não he um facto ordinario, uma simples contravenção ás leis da policia e da alfandega. Parece certo que estes Mrs. Hales, para a casa dos quaes se dirigio o superintendente Evans com um mandado de busca e de apprehensão, eram simplesmente os agentes de Kossuth, e que esta polvora e foguetes que foram tomados, deviam alimentar uma nova insurreição na Hungria. O mais curioso do negocio he, que as ordens para a apprehensão foram dadas por lord Palmerston, hoje ministro do reino. Até aqui lord Palmerston se tinha mostrado mais disposto a fomentar a insurreição da Europa, do que contê-la e reprimi-la. As medidas que toma contra Kossuth e seus complices deixam ver uma feliz mudança em sua politica, o que se deve attribuir talvez á salutar influencia que sobre elle exerce a autoridade do presidente do gabinete, lord Aberdeen.

Na camara dos communs, os radicaes que sempre tomam a defeza pelos refugiados, teem vivamente interpellado a lord Palmerston a respeito desta apprehensão, mas o ministro ficou surdo ás suas exprobações : não tem accusado a Kossuth, tem recusado explicar-se sobre o que lhe diz respeito, limitando-se a dizer que o negocio estava nas mãos da justiça, e que cumpria esperar que ella se tivesse pronunciado.

Allemanha.—O que se passa na Allemanha do Norte prova bastante, quanto he para suspeitar-se e vigiar a conducta dos demagogos hungaros e allemães refugiados em Londres. Fallei-lhe da descoberta de uma conspiração demagogica em Berlin, e das numerosas prisões que tinham tido lugar n'aquella capital. A conspiração tinha ramificações no Hanovre e no Mecklemburgo, e a policia prussiana mandada para Rostock, fez n'aquella cidade, de accordo com a policia local, numerosas prisões e apprehensões de armas e de munições de guerra. Parece que se tem as provas de que estas munições preparadas em Londres, foram transportadas a Rostock por capitães membros das sociedades secretas.

Estas sociedades muito derramadas na Allemanha se disfarçavam com o véo da philantropia : conspiravam sob pretexto de vigiar no bem estar e na hygiene dos operarios. Muitas dellas estavam autorisadas pelo governo com o titulo de associações hygienicas. O novo presidente da policia, Mr. Heinkendey, dissolveu todas estas associações.

Na Austria, tudo está calmo, he o paiz do *statu quo*. Nada há de difinitivo ainda nas questões de Vienna com o Piemonte e a Suissa.

Hespanha.—Ha neste momento na Hespanha uma luta travada entre a realeza e o espirito parlamentar. A rainha Isabel, aconselhada e sustentada por sua mãe, mulher de um grande caracter e perspicacia, quer absolutamente assumir e ter a realidade do poder real, que os ambiciosos de todos os partidos lhe disputam. D'ahi estas lutas incessantes com as camaras, e esta mudança multiplicada de ministros. A rainha cede facilmente sobre os homens, mas não cede jamais sobre as cousas, he o que ha de notavel em sua conducta depois da retirada de Narvaez. Depois de Narvaez, Bravo Murillo ; depois de Bravo Murillo, Roncali ; e hoje Roncali se retira para dar lugar ao general Lersundi ! porem com todos, he o mesmo systema que quer prevalecer e que ha de prevalecer.

No fim de debates violentos nas duas camaras he que a rainha, depois de ter adiado indefinidamente a sessão das cortes, aceitou a demissão de seus ministros. A composição do novo gabinete he a seguinte : guerra e presidencia do conselho, o general Lersundi, negocios estrangeiros, Torre Aylon, justiça, Govantes ; fazenda, Bermudes de Castro ; reino, Egana ; marinha, Doval. Os novos ministros publicaram seu programma, o qual não faz nenhuma concessão aos partidos parlamentares.

Idem 7 de maio.

Permitta que principie esta, fazendo menção de um facto que tem sobretudo um interesse de curiosidade para os brasileiros. Um dos nossos gravadores mais distinctos de Paris, Annoitte acaba de fazer uma medalha magnifica, a qual deve ser offerecida pelo corpo diplomatico do Brasil ao ministro dos negocios extrangeiros do imperador, o Sr. Paulino José Soares de Souza. Esta medalha tem por fim consagrar a lembrança de um dos actos legislativos mais importantes feito pelo seu habil ministro. Ella reproduz a physionomia do Sr. Paulino com a mais perfeita semelhança, segundo me tem dito aqui os meus amigos do Brasil, e em torno do retrato em relevo, ha estas palavras, que copio textualmente : *Ao Exm. Sr. Senador Paulino José Soares de Souza, ministro que referendou a lei de 22 de agosto de 1851, o corpo diplomatico brasileiro reconhecido.* No reverso da medalha se lê : *Lei da organisação do corpo diplomatico de XXII de agosto de MDCCCLI.* Um exemplar em ouro desta medalha será enviado ao Rio pelo paquete de maio, para ser solemnemente entregue ao ministro em nome dos doadores.

O Sr. Paulino merece certamente este testemunho de reconhecimento, que lhe dão os membros do corpo diplomatico, por ter feito baixar a lei que regula a situação e assegura o futuro desses funccionarios eminentes. Mas elle tem outros titulos mais consideraveis ao reconhecimento do Brasil, e a estima da Europa.

Interprete e agente esclarecido das nobres intenções do imperador Dom Pedro II, tem pacificado por meio de sua politica habil e perseverante no Prata, fundado naquelles vastos e ricos paizes, a influencia preponderante do imperio brasileiro, e aberto ao mundo inteiro estas vias admiraveis de navegação, que o doutor Francia e depois Rosas fechavam hermeticamente ao commercio. Por isto o nome do seu digno ministro he conhecido e honrado em França, e na Inglaterra, e a noticia que vagou ultimamente de sua proxima retirada, e que parece desmentida hoje, foi recebida com o mais vivo pezar.

Ja que fallo de seus diplomatas, permittia que eu dê aqui um testemunho de dolorosa sympathia ao novo e grande infortunio, que acaba de ferir o representante do imperador do Brasil em Paris, o cavalheiro Marques Lisboa, esse homem tão bom e tão distincto, tinha ja perdido, ha alguns mezes, seu filho Francisco, mancebo de 19 annos de idade, o qual estudava seu curso de marinha na India, e o almirante proclamava o *primeiro Midshipman* da esquadra ingleza. Vmc. ha de saber sem duvida porque espantosa catastrophe morreu este joven, morto pela imprudencia de um de seus camaradas, o principe de Linange, sobrinho da rainha da Inglaterra. Era já para o Sr. Lisboa e para sua digna esposa, um lucto immenso, e a providencia deveria poupar-lhe outras provações. Mas não foi assim, e esta nobre casa parece dedicada ao lucto e á morte. No dia 29 do mez passado, todos os brasileiros residentes em Paris e muitos francezes de distincção estavam reunidos na casa da legação para levar á sua ultima jazida, o corpo da presada filha do ministro, D. Maria de Lisboa, morta de uma affecção do peito na idade de 15 annos e 6 mezes. A dor estava pintada em todos os rostos, e se os testemunhos de sympathia podessem mitigar os soffrimentos, que causam irreparaveis perdas, estes testemunhos não faltaram á familia Lisboa.

Desculpe Vmc. esta digressão que demais exigia minha viva dedicação ao seu ministro em Paris, e que terá para alguns de seus leitores um doloroso interesse : volto aos nossos negocios e he ainda do Brasil que tenho de fallar-lhe. Ha muitos mezes que o nosso governo se occupava da creação de tres grandes linhas de vapores transatlanticos destinadas, a primeira, á America do Norte ; a segunda, ao Isthmo de Panamá ; a terceira, ao Brasil. Como em todas as combinações o estado deve fornecer aos emprehendedores destas linhas uma grande subvenção, e nossas finanças estão empenhadas em muitas estradas de ferro, o governo acaba de decidir que o negocio dos paquetes será adiado, mas declara ao mesmo tempo que os vapores do estado fariam provisoriamente o serviço de uma destas tres linhas, e esta linha, que elle escolheu de preferencia ás outras, he a do Brasil. Assim, daqui a poucos mezes, tem Vmc. de ver chegar em seus portos, em épocas fixas e mensaes, bellos vapores francezes, os quaes poderão fazer uma terrivel concurrencia com a linha de Southampton. Não he tudo ; organisa-se neste momento em Marselha uma poderosa companhia, que quer fazer o mesmo serviço com seus proprios recursos, e que ha de estar prompta, dizem, no fim do anno. Ainda mais ; o governo piemontez quer ter tambem uma linha com o Brasil, cujo ponto de partida seria o porto de Genova. Foi apresentada no parlamento de Turim neste fim. Não preciso dizer, que em todas estas diversas combinações, ha arribada obrigada no porto de Pernambuco.

Segunda-feira 25 de abril houve um grande baile nas Tulherias, e contra o uso, a imperatriz dos fancezes não assistio a elle. Soube-se logo qual era a causa desta ausencia. A imperatriz, gravida de dous mezes, tinha commettido uma grave imprudencia, tinha tomado um banho muito quente, no fim do qual manifestaram-se symptomas de um aborto. Os mais desvelados cuidados foram prestados á princeza, mas toda a habilidade dos medicos não conseguio senão retardar por alguns dias o successo, e o aborto teve lugar no dia 29 de abril. Muito se tem fallado deste accidente, o qual adia a época em que o imperador hade ter um herdeiro e diminue as probabilidades de um parto feliz para a imperatriz. Luiz Napoleão não he muito moço. A vinte de abril passado fez seus 45 annos, justamente a idade em que o chefe de sua casa deixou de reinar. As pessoas que se inquietam pelo futuro, entrevêem já immensos embaraços, se o imperador viesse a morrer sem deixar um filho maior. Mas a grande maioria do publico não prevê as desgraças de tão longe, e se contenta com gozar pacificamente do presente.

Nossa situação interna he sempre boa : não se trata mais de politica em França, occupam-se todos dos negocios. Um decreto do imperador acaba de crear a construcção de um novo caminho de ferro, o qual atravessará a França de leste á oeste, de Lyão Bordeos. A especulação se tem arremessado avidamente sobre esta empreza, cujas acções são muito procuradas na Bolsa. Foi concedido outro caminho, o qual deve unir a fronteira franceza á Suissa. O agio sobre todos os negocios industriaes he enorme, mas como os capitaes abundam, como a ordem no interior e a paz no exterior parecem seguradas, todos os valores estão subidos e os especuladores obtem grandes vantagens. Se as cousas mudassem, se a vida do imperador estivesse em perigo, ou se a Europa nos fizesse alguma ameaça de guerra, ver-se-hia na Bolsa uma diminuição espantosa e muitas fortunas se desfaziam em um instante,

Não he decididamente a questão que se agita em Constantinopla que, agora pelo menos, perturbará a paz da Europa. Depois que o embaixador inglez, lord Redcliff, e o embaixador francez, Mr. Delacour chegaram naquella capital, o principe Menschikoff abaixou a voz e suas pretenções. O sultão, que se sente apoiado, fez o mais benevolo acolhimento aos representantes das duas grandes potencias occidentaes, e as negociações, que elle prosegue com a Russia, receberam, ha lugar para crer, uma solução proxima e favoravel.

Sobre este negocio, espalhou-se na Europa o boato singular, e não o julgo inteiramente despido de fundamento. Disseram e imprimiram no jornal mais acreditado da Allemanha, a *Gazette d'Augsburgo*, que, á primeira emoção causada aqui pelas noticias de Constantinopla, o governo francez enviou ao seu encarregado de negocios em Bruxellas uma nota, que elle deveria communicar verbalmente ao governo belga, e declarasse que se, por uma violação dos tratados, o equilibrio europeu fosse rompido em Constantinopla, a França se julgaria logo desobrigada do seu lado, e que seu exercito entraria immediatamente na Belgica. Acrescentava-se que uma declaração semelhante tinha sido dirigida a corte de Turin. Estou inclinado a crer que com effeito fosse feita, com quanto nossos jornaes não tenham dito uma palavra. He a unica conducta que converia á França, se as potencias da Europa occidental procedessem pela força a uma partilha da Turquia. Não haveriam então mais tratados, e nosso governo faria um acto de energia e de boa politica, retomando seus limites do Rheno que lhe foram tomados em 1815. A *Gazette d'Augsburgo* diz ainda que o rei dos belgas, tinha dado parte da notificação, que lhe era feita, ás grandes potencias do continente, e que tinha recebido dellas a segurança de que, no caso de invasão da França, seu concurso não faltaria á Belgica.

Isto me parece ainda muito verdadeiro : o que ha sómente he, que a Prussia nem a Austria pódem querer a guerra, e para evita-la, tiveram de empregar toda a sua influencia para com a Russia, para que ella não levasse mais longe suas emprezas ameaçadoras contra o imperio ottomano. Assim a manobra diplomatica da França teria plenamente succedido bem, porque ella não podia encaminhar-se senão a impedir as usurpações russas em Constantinopla.

Ainda uma palavra sobre a França, a proposito do aspecto singular, que Paris apresenta agora. Um estrangeiro que tivesse visitado Paris, ha dous annos, e voltasse hoje, não conheceria nossa capital. Bairros inteiros tem desaparecido para dar lugar a novas construcções. Alli, onde se achavam pequenas ruas, privadas de ar e de luz, elevam-se hoje ruas largas, bem alinhadas e bordadas de casas magnificas, as quaes teem um aspecto monumental. Soffremos sómente um inconveniente neste momento. Antes de edificar, he preciso demolir, e aquelles que sahem das milhares de casas que se abatem, não sabem em que parte se alogem. Emquanto tudo se reedifica, os alugueis tem augmentado de uma maneira exorbitante, principalmente para as casas dos operarios e pouco abastados. Por isto o governo, que quer ser popular, faz grandes esforços para remediar este mal, e o imperador acaba de por, neste fim, tres milhões á disposição do ministro do imperio. Porém são incidentes passageiros e quando Paris tiver completado sua transformação, será certamente a mais bella das grandes cidades do mundo.

Inglaterra.—O chanceller do thesouro apresentou a camara dos communs seu orçamento financeiro. O discurso que pronunciou durou cinco horas, e tudo o que posso fazer em minha rapida analyse, he resumir seu plano. Mr. Gladstone he da escola de Mr. Peel, elle quer continuar e levar ao fim a obra da reforma commercial, e tende mais para mitigar o trabalho do que a propriedade.

O imposto sobre a renda não lhe agrada mais, não porque pese sobre os possuidores do solo, mas porque estorva os desenvolvimentos da industria e do commercio : promette a sua suppressão para o anno de 1860, porém desde já impõe um direito consideravel nas transmissões dos bens immoveis por meio de hereditariedade. Quanto as taxas sobre os objectos de consummo, Mr. Gladstone continua a obra de Mr. Peel, e seu budget annuncia importantes modificações, sobretudo no que diz respeito aos generos alimenticios, ou necessarios á industria. Os impostos sobre a manteiga, ovos e fructas importadas do continente são consideravelmente diminuidos : o direito sobre o chá, este objecto de consumo universal na Inglaterra, he diminuido de dous terços. A taxa sobre o sabão he completamente supprimida.

Uma outra medida de Mr. Gladstone faz soltar brados de alegria ao *Times*. O sello dos jornaes he diminuido e o imposto sobre os supplementos inteiramente abolido. He um augmento de fortuna para o *Times*, já eminentemente rico e que quasi elle só se ha de approveitar desta franqueza.

Não me entranharei nos pormenores do plano de Mr. Gladstone, o qual foi, devo dize-lo, recebido com grande favor pela maioria da camara dos communs e do publico. A opposição tentou destruir o ministerio a respeito deste budget, e Mr. Disraeli, em um discurso eloquente, fez prodigiosos esforços para grupar em torno da phalange tory todos os interesses que se achavam mais ou menos affectados pelas novas medidas. Fez principalmente propostas aos deputados da Irlanda, muito descontentes do que lhes era submettido por Mr. Gladstone no imposto da renda, de que ella tinha sido livre até o presente. Estas manobras não tiveram effeito ; uma emenda proposta pela opposição, foi regeitada por 323 votos contra 252, he uma maioria de 71 votos. Em uma sessão precedente, o plano de Mr. Gladstone, relativamente á conversão da renda, tinha sido já approvado por uma maioria de 59 votos. Deste modo o ministerio Aberdeem passou felizmente a mais difficil provação, e parece definitivamente consolidado.

A questão da polvora e foguetes apprehendidos em Londres, de que já lhe fallei, foi trazida perante a justiça. O juiz de paz, perante quem Mr. Hales, pai e filho, compareceram, os condemnou a cinco libras esterlinas de multa pela detenção illegal da polvora, mas remetteu-os para outro tribunal pelo que respeita aos foguetes. Ouviram-se muitas testemunhas, as quaes disseram que Mrs. Hale eram agentes de Kossuth. Entretetanto este persiste em negar o facto, e em uma carta muito impudente, que elle publicou, declara que não tem deposito de armas na Ingraterra, mas que os tem em outra parte.

Allemanha.—A Dieta de Francfort, que está encarregada de promover os interesses communs do corpo germanico, se occupa neste momento do pedido que lhe fizeram a Austria e a Prussia, para que fossem dissolvidas em todos os estados da Allemanha as associações de operarios, como fócos do espirito demagogico. Não ha duvida de que sua decisão seja conforme aos votos das duas grandes potencias.

O rei dos Belgas, Leopoldo, está neste momento em Berlim, onde foi fazer uma vizita ao rei da Prussia, o qual lhe fez a recepção mais cordial. S. M. Belga dirigir-se-ha d'alli para Vienna, onde era esperado a 22 de abril.

Suissa.—Uma insurreição sanguinolenta teve lugar em Friburgo a 22 de abril. A população catholica, opprimida por uma minoria protestante, que se tinha apoderado do governo, tinha tratado lançar mão das armas. Os camponezes catholicos tinham entrado na cidade em numero de 100 ; tomado o collegio onde contavam defender-se, esperando os reforços que deviam chegar-lhes do campo. Mas estes reforços não chegaram ; e o governo, tendo reunido immediatamente as tropas de policia e milicianos, atacou os insurgentes, os quaes, depois de uma pequena resistencia, foram obrigados a render-se. Numerosas prisões tiveram lugar, e a consternação reina n'aquelle desgraçado cantão.

A questão diplomatica entre a Austria e a Suissa ainda não terminou : o rei de Wurtemberg offereceu sua intervenção.

Nada ha de importante no resto da Europa, a não ser uma mudança de ministerio na Hollanda, mudança provocada pelas questões religiosas.

Bolletim da bolsa do mez de abril.—Os 4 1/2 por cento subiram a 104 francos e 50 centimos ; desceram de 102 francos e 90 centimos ; ficou a 103 francos e 10 centimos.

Os 3 por cento subiram a 80 francos e 20 centimos ; desceram a 79 francos e 20 centimos ; ficaram a 80 francos e 45 centimos.

Consolidados inglezes ; subiram a 101, desceram a 99 7/8.

PERNAMBUCO.

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstraçaõ do saldo existente na caixa do exercicio de 1852 a 1853, em 31 de maio de 1853.

Saldo em 30 de abril p. p.	256:893$336	
Receita no corrente mez.	50:419$511	
		307:312$847
Despeza idem.		66:409$271
Saldo		240:903$576
Saldo em letras em 30 de abril.	82:538$140	
Receita no corrente mez em documentos de debito.	8:696$746	
	91:234$886	
Despeza idem	8:696$746	
		82:538$140
Réis.		323:441$716
Em cobre.	141$576	
» notas.	240:762$000	
» letras á vencer em junho de 1853.	41:013$060	
Idem em julho idem	66$000	
Idem em outubro idem	1:817$606	
Idem em novembro idem.	9:703$233	
Idem em junho de 1854	6:896$560	
Idem em outubro idem	1:817$606	
Idem em novembro idem.	9:703$233	
Idem em outubro de 1855	1:817$608	
Idem em novembro idem.	9:703$234	
		323:441$716

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmaõ Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstraçaõ do saldo existente na caixa de depositos em 31 de maio de 1853.

Saldo em 30 abril p. p.	166:241$000	
Receita no corrente mez.	$	
		166:241$000
Despeza idem.		$
Saldo		166:241$000
Em notas.	750$000	
Em letras a vencer no exercicio de 1853 a 1854.	135:708$000	
Idem no de 1854 a 1855.	29:782$000	
		166:241$000

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmaõ Junior.
O escrivão da receita e despeza,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade, em 31 de maio de 1853.

Receita no corrente mez.		16:367$880
Despeza idem		701$200
		15:666$680
Em cobre	100$680	
» notas.	15:566$000	
		15:666$680

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Tay*, chegado hontem de Southampton via Lisbôa, Madeira, Tenerife e San-Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Lisbôa e Porto, que ficam estampadas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas inglezas e francezas, que alcançam a 7de maio proximo passado, e portuguezes a 14 do mesmo.

Pelo que respeita ao estado das monarchias franceza e portugueza, nada temos que accrescentar ao que se lê nas cartas de que acima fazemos menção ; quanto, porém, aos outros paizes do velho mundo, eis o que colhemos das gazetas que recebêmos.

A Inglaterra conserva-se tranquilla, mas parece que seu governo receia-se de alguma invasão, porquanto começára ultimamente importantes trabalhos de defeza na ilhota de Aurigny, situada na Mancha junto de Jersey e Guernesey.

Mr. Gladstone, chanceller do fisco, apresentou na camara dos communs o orçamento por elle feito para o exercicio de 1853 a 1854.

Depois de uma calorosa discussão, a qual foi encerrada por um discurso de Mr. Disraeli, que fallou em opposição, e por outro de lord John Russell, que discorreu em favor do governo, o orçamento de Mr. Gladstone foi approvado por uma maioria de 71 votos.

Este orçamento faz serias reducções sobre os direitos que pagam differentes objectos.

Os direitos sobre o chá irão sendo reduzidos de anno, e não serão para 1857 senão de um schilling. O imposto sobre os annuncios dos periodicos fica reduzido a seis dinheiros, sendo supprimido o imposto do sello sobre os supplementos que só contenham annuncios.

Pelo que respeita o *income-tax*, Mr. Gladstone propõe a sua manutensão, posto que lhe conserve o seu caracter temporario ; elle declarou que nenhum orçamento era por agora possivel em Inglaterra sem este imposto, o qual, no caso de rompimento de hostilidades, forneceria ao paiz os meios de fazer face ao mundo inteiro, permittindo ao governo em tempo de paz ir alliviando cada vez mais o commercio e a industria do peso de que se acham sobrecarregados

Mr. Gladstone propõe em seu orçamento que o governo seja autorisado a perceber este imposto por mais sete annos, porém com reducções successivas, convém a saber : pela taxa actual de 7 dinheiros por libra esterlina até ao anno de 1855 ; pela taxa de seis dinheiros até 1857 e pela taxa de 5 dinheiros até 1860, época em que elle presume que as rendas publicas terão tido um tal augmento, que as camaras poderão, se o quizerem, renunciar sem inconvenientes a este recurso.

A camara dos lords rejeitou no dia 30 de abril o projecto de lei, que lhe fôra enviado pela outra camara a respeito dos Israelitas.

Esta decisão da camara alta ingleza tem sido censurada por quasi toda a imprensa britanica.

Foi descoberta pela policia em Rotherhithe uma fabrica de polvora e de projectis bellicos, a qual foi attribuida geralmente ao emigrado hungaro Hossuth.

O governo sendo interpellado sobre este assumpto, e sobre a situação do presidente da ex-republica hungara, bem como sobre a dos refugiados em geral, respondeu pelo orgão de lord John Russell e de lord Palmerston, que não era sua intenção implicar o nobre hungaro no negocio da polvora ; mas das explicações dadas resultou que a policia ministra de tempos em tempos informações sobre a conducta do mesmo, e bem assim sobre a dos outros refugiados. Mr. Bright e Mr. Cobden protestaram vivamente contra esta vigilancia.

O congresso da paz não tendo podido reunir-se este anno, instituio ultimamente seus premios destinados a manter as idéas na mesma direcção e a dar-lhes a mesma impulsão, como se uma reunião do dito congresso tivesse tido lugar.

O primeiro premio he de 250 libras esterlinas, e o segundo de 100 ; estes premios serão outorgados aos autores dos dous melhores escriptos sobre os exercitos permanentes, que contiverem uma historia succinta da origem e do desenvolvimento dos exercitos permanentes na Europa moderna ; um mappa estatistico exacto do numero dos homens actualmente empregados pelas nações européas em seus estabelecimentos militares de terra e mar, distinguindo as forças regulares e as instituições semi-militares, taes como milicias, guardas nacionaes, landwehr, etc., e uma avaliação do custo destes estabelecimentos, inclusive a perda do trabalho productivo dos homens que elles empregam.

Os autores deverão, além disso, fazer sobresahir os inconvenientes e os perigos financeiros, politicos, moraes e sociaes desses grandes estabelecimentos conservados para a manutenção da paz, podendo os memoriaes serem escriptos em inglez, francez ou allemão.

Lê-se na *Presse* o seguinte :

« Uma deputação do congresso da paz de Londres e de Manchester, composta de notabilidades parlamentares, a cuja frente achava-se Mr. Cobden, dirigio-se aos 4 de maio proximo passado á casa de lord Clarendon, ministro dos negocios estrangeiros, para o fim de apresentar-lhe uma memoria, convidando-o a inserir nos tratados que se discutem entre a Inglaterra e os Estados-Unidos uma clausula declaratoria, que as differenças que para o futuro poderem levantar-se entre os dous paizes serão reguladas por arbitros.

« O conde de Clarendon respondeu que, com effeito o governo inglez negociava com os Estados-Unidos tratados, que tornariam mais faceis e mais regulares as relações entre os dous paizes, e que o governo americano mostrava as disposições as mais benevolas.

« O ministro accrescentou ; Pelo que respeita á paz, nenhum membro do congresso a deseja mais do que eu, e que como sou de alguma sorte responsavel por ella, faço todos os esforços para que continue. A questão he saber sómente quaes são os melhores meios de mante-la. Não estou inteiramente convencido de que a inserção de um artigo no tratado consiga este fim. Creio que o espirito do seculo, os progressos do bom senso dos povos para com a opinião dos quaes os governos serão obrigados a ter mais attenções do que tem tido até aqui, são uma melhor garantia de paz do que todos os empenhos escriptos. Em nosso tempo tem-se visto acontecimentos que em outras épocas teriam inevitavelmente feito nascer a guerra, e que não tem perturbado a paz : cada dia torna a guerra mais difficil e a manutenção da paz mais provavel. »

Os consolidados ficaram em Londres a 101 ; os fundos brasileiros, a 103 os cinco por cento novos e de 100 1/4 a 101 os quatro e meios tambem novos ; os fundos argentinos ficaram a 67 ; os quatro por cento portuguezes, de 40 a 40 1/8 ; os dous e meio per cento hollandezes, de 65 7/8 a 66 1/4, e os cinco por cento russos a 119 1/2.

Pelo que respeita ao imperio ottomano, o seguinte discurso pronunciado na casa dos lords de Inglaterra pelo ministro dos negocios estrangeiros, da as mais fortes seguranças em favor da integridade do mesmo ; bem que lord Clarendon julgue essencial que o sultão adopte uma politica mais humana para com seus vassallos christãos :

Não he pela falta de cordial intelligencia entre o governo da rainha e os outros governos da Europa, disse o ministro, que recusarei dar ao meu nobre amigo todas as informações que deseja : algumas das negociações estão ainda pendentes, e bem que se possa annunciar já a conclusão de uma parte dessas negociações, essa parte aranjada tem tanta relação e affinidade com as questões ainda não resolvidas, que seria prematuro dar-lhe agora publicidade.

« Todavia um ponto, sobre o qual posso fazer cessar algumas apprehensões que meu nobre amigo parece ter. Posso asseverar-lhe a inteira adhesão do governo da rainha ás idéas que elle exprimio sobre a necessidade de manter a integridade do imperio ottomano (*apoiados.*) O governo da rainha he de parecer que não podo acontecer maior calamidade ; nenhuma pelo menos he mais capaz, segundo todas as apparencias, de trazer após si uma guerra europea geral pela ruptura dos laços que prendem as grandes potencias do que o desmembramento do imperio turco (*apoiados.*)

« O governo inglez obrigou-se, não só pelos interesses de uma sãa politica, mas tambem pelos principios do direito internacional, a sustentar esse imperio ; e tenho o prazer de informar a Vs. Exs. que em consequencia de communicações recentes com differentes governos recebemos delles a segurança mais cordial e sem recato de suas idéas e politica, a este respeito todas estão em harmonia perfeita com as nossas (*applausos.*) Nestas circumstancias penso que a Turquia não tem que temer nenhuma aggressão exterior ; o perigo resultante da fraqueza interior, por maior que possa ser, não he de natureza propria para tornar eminente a destruição do imperio, se os conselhos do sultão forem dirigidos por uma prudencia ordinaria, e se elle adoptar uma politica mais humana para com seus vassalos christãos.

« Neste sentido lord Straford recebeu ordem de voltar para seu posto em Constantinopla com mando especial ; crê-se que, visto sua grande autoridade e sua longa experiencia dos negocios do Oriente elle he o homem que está collocado na situação mais favoravel para dar conselhos ao sultão, e aquelle cujas opiniões devem ser mais favoravelmente recebidas (*apoiados.*)

« Pelo que toca ao Montenegro, sabe-se que a Turquia emprehendeu sobre esse territorio uma campanha militar n'uma escala de operações muito extensa. O governo actual da rainha as desapprova igualmente. O encarregado dos negocios da rainha em Constantinopla recebeu do ministerio de lord Derby a missão de representar á Porta, que a expedição contra Montenegro seria provavelmente muito prejudicial á Turquia por esgotar seus recursos.

« Lord John Russell repetio esta mesma opinião. Todavia a expedição foi enviada, e a presença de forças tão consideraveis no Montenegro foi uma causa de sustos para o governo austriaco. Este governo reconhecia perfeitamente que Montenegro dependia da Turquia, posto que durante quasi um seculo essa provincia tenha gozado de uma independencia completa e quasi não contestada. A presença de forças turcas tão consideraveis em sua visinhança assustou a Austria, a qual vio-se na necessidade de concentrar um exercito nas fronteiras para impedir aos refugiados de passarem, e para prevenir-se contra os excessos que podiam resultar de uma guerra religiosa e fanatica entre musulmanos e christãos (*apoiados* !)

« A' vista deste estado de cousas, o governo enviou o principe de Leiningen a Constantinopla. Lord John Russell dirigio um despacho ao governo austriaco aconselhando-o a abster-se de uma linguagem ameaçadora, ou de adopção de alguma medida que fosse de natureza propria a produzir hostilidades entre os dous Estados. O governo austriaco respondeu a esta communicação da maneira a mais amigavel. Elle declarou que não tinha intenção alguma de interromper as relações de amizade existentes entre elle e a Turquia (*apoiados.*)

« O meu nobre amigo fez allusão a outras offensas feitas ao governo austriaco a respeito dos refugiados. Devo dizer que não me consta que a Austria tenha violado nenhum principio de direito internacional, nem feito nada de incompativel com o acatamento devido por um governo a outro governo. O meu nobre amigo inverteu a marcha dos acontecimentos, allegando que depois de regulada a questão de Montenegro, levantou-se outra questão que interessava ao governo francez. O que he certo he que a questão franceza surgio primeiro. O governo turco não tendo interesse immediato no negocio, e desejando agradar a ambas as partes ao mesmo tempo, bem como muitas vezes acontece em taes casos, não conseguio agradar nem a uma nem a outra. (*apoiados.*)

« A Porta tinha feito relativamente aos Santos Lugares certas concessões que o imperador da Russia julgou incompativeis com as que lhe haviam sido feitas precedentemente. Conhecendo o vivo interesse que os membros da Igreja Grega no Oriente tomam nesta questão, e considerando na sua posição pessoal para com essa Igreja, o imperador da Russia resolveu enviar o principe Menschikoff com uma missão especial junta da Porta, afim de fazer regular de uma maneira permanente a questão dos Santos Lugares.

« Não me pertence dizer que o imperador da Russia incorreu na censura, geral por não ter feito conhecer ao universo as suas intenções ou por não ter dado conta da marcha das negociações do seu enviado, Certamente no momento da partida do principe Menschikoff para Constantinopla faziam-se consideraveis preparativos militares e maritimos, mas o rumor publico exagerou-os muito. O imperador da Russia não dissimulou de sorte alguma as suas intenções, e estou prompto para responder a qualquer questão a este respeito, uma vez que não saia dos limites da prudencia.

« O governo da rainha professa precisamente toda a confiança, que o meu nobre amigo proclamou ter na honra e inteireza do imperador da Russia. Quando este soberano dá a sua palavra sobre, que ha de fazer ou deixar de fazer, creio que o povo inglez, bem como o seu governo, deve ter fé nella (*apoiados* !)

« He perfeitamente verdade que depois da chegada do principe Menschikoff a Constantinopla o coronel Rose julgou dever dar ao almirante Dundas a aviso de ir com sua esquadra para os Dardanellos. Todavia o almirante Dundas julgou que não devia obedecer a esta suggestão, e o governo da rainha pensou que a este respeito tinha dado provas de sabia discrição. De outra parte era natural que o coronel Rose que não sabia das informações recebidas pelo governo da rainha, participasse tambem do susto causado no primeiro momento pela chegada do principe Menschikoff.

« O coronel Rose tinha razão de crer que o almirante Dundas estava nesse momento prestes a partir para o Oriente, por conseguinte elle julgou realisar as intenções de seu governo accelerando esse resultado. O governo francez assentou de enviar sua frota ao Oriente ; porem posso assegurar a vossas excellencias que esta determinação não foi provocada nem seguida por nenhuma desintelligencia entre o governo francez e o governo da rainha, os quaes obram ambos perfeitamente de accordo relativamente aos negocios do Oriente. (*apoiados.*)

« Nestes ultimos dias tem circulado boatos assustadores a respeito de acontecimentos suppostos ; mas vossas excellencias saberão com prazer que o governo recebeu um despacho de lord Strafford datado do dia seguinte ao da sua chegada a Constantinopla, participando que ha todo o lugar de pensar-se que as questões ainda pendentes serão levadas a uma conclusão satisfactoria. Elle recebeu tambem hontem outro despacho, participando que a 14 de abril tudo estava tranquillo em Constantinopla. (*apoiados.*)

« Depois de ter dado a vossas excellencias todas as informações que a prudencia me permitte communicar-lhes, terminarei assegurando-lhes que pelo que toca a Turquia, não ha perigo de que a paz da Europa seja perturbada, e que não ha nenhuma probabilidade de interrupção na unanimidade que tem existido entre a Inglaterra e as outras grandes potencias da Europa, quanto á necessidade da manutenção da integridade e da independencia do imperio ottomano. »

Na *Presse* de 7 de maio lê-se a seguinte noticia :

« A telegraphia particular trouxe-nos importantes noticias de Constantinopla. Segundo o que publica o *Diario* de Constantinopla de 25 de abril, a questão dos santos lugares foi terminada fazendo-se concessões consideraveis a Russia. Mr. Delacour tomou parte nas negociações como um espirito mui conciliador. »

Outro despacho he concebido nestes termos :

« A questão dos santos lugares foi resolvida conforme o desejo da Russia com o assentimento da França. »

Uma carta de Constantinopla dá a seguinte noticia :

« Descobrio-se uma conspiração, a qual deu lugar a numerosas prisões, sobretudo entre os Ulemas. Achou-se na mesquita Aja Sophia um deposito de armas e de munições. Falla-se em 12,000 granadeiras. Segundo outra versão só foram 1,500. Dizem que o fim do partido ultra conservador, que urdio esta conspiração, era pronunciar a queda do sultão.

« A caravana dos romeiros da Meca partio hoje com a solemnidade do costume. S. M. o sultão estava presente »

Continuaõ as desintelligencias entre a Austria de uma parte, e o Piemonte e a Suissa da outra.

O rei do Wurtemberg, offereceu ao conselho federal suisso a sua mediação para o ajuste da differença levantada entre o mesmo conselho e a côrte de Vienna, e ha probabilidade de que esta mediação será aceita.

« Na Suissa, cantão de Friburgo, diz a *Revolução de Setembro*, houve uma revolta da gente do campo á mão armada, que invadiram a cidade capital do mesmo cantão em numero de 200 a 300, commandados pelo coronel Perrier, ignora-se o verdadeiro motivo deste movimento ; a guarda nacional de Friburgo teve-se firme, e do resultado de uma refrega, que durou horas, ficaram bastantes mortos e feridos, entre estes ultimos o coronel Perrier, que, sendo julgado pelo tribunal marcial, foi condemnado a 30 annos de prisão a ferros. »

Lê-se ainda em outro numero do mesmo periodico o seguinte :

« O conselho de estado do cantão do Tessino dirigio uma communicação ao conselho federal, em que declara estar disposto a defender a todo o transe a sua independencia na questão com a Austria. As concessões outorgadas até agora lhe parecem mais que sufficientes para satisfazer as infundadas queixas do gabinete de Vienna. Nesse documento se diz terminantemente que o Tessino não pode submetter-se ás exigencias do governo austriaco sem quebra de sua honra, e dos seus precedentes politicos e historicos.

« Dizia-se que o coronel Perrier, cabeça do movimento revolucionario que foi suffocado em Friburgo se offerecera a fazer revelações importantes acerca dos principaes autores daquella sedição, que com tanto valor e energia foi supplantada pela guarda civica do mesmo cantão. Nos ultimos dias do mez findo se fizeram novas e numerosas prisões. Uma carta inserta n'um jornal belga annuncia que se trata de sequestrar os bens das pessoas implicadas no movimento de insurreição ; não nos persuadimos que o cantão suisso queira imitar o atroz procedimento da Austria para com os lombardos. »

A *Presse*, de 19 de abril, tratando da differença existente entre a Austria e o Piemonte, diz o seguinte :

« Recebemos hoje o memorando do gabinete sardo contra o sequestro, he uma obra prima de argumentação digna e firme, que reduz a pó todas as pretenções da Austria ; mas nas questões internacionaes o direito quasi sempre nada consegue se não tem por si o ascendente da força ; por esta razão o memorandum termina fazendo uma appellação urgente a todas as potencias alliadas do Piemonte. Será ella ouvida ? Esta he a questão.

« A attitude da Austria he singular. Ao mesmo tempo que refusa toda a satisfação e toda a concessão, ella quer ter o beneficio de uma moderação apparente. O ministro sardo em Vienna he chamado em despedida pelo seu governo ; o ministro d'Austria em Turim recebe ordem de permanecer em seu posto, e a *Correspondencia austriaca* lisongea-se de ver brevemente o governo piemontez, melhor informado, renunciar a sua reclamação. O memorandum sardo não he proprio para justificar esta esperança. Tanto no ponto de vista da logica, como no da dignidade, o governo sardo não póde mais recuar. »

O governo de Napoles persevera na politica de rigor que tem adoptado um ; grande numero de Napolitanos foram ultimamente condemnados á morte por commissões militares especiaes, ainda pelos acontecimentos que tiveram lugar em o anno de 1848 assim em Napoles como na Sicilia ; he verdade que a maior parte delles não soffreram esta pena, porquanto se acham refugiados em paizes estrangeiros.

A Hespanha ficara tranquilla, os dous artigos seguintes, publicados pela *Revolução de Setembro*, resumem tudo quanto poderiamos dizer sobre o seu estado actual :

« Os jornaes do dia 8 não contem parte official digna de menção. O *Diario Hespanhol* diz : « Nestes ultimos dias vogou nesta côrte que tinha bastantes probabilidades a formação de um gabinete em que entraria o Sr. Dr. Alexandre Llorente. Esta noticia nos parece tão destituida de fundamento, tão inverosimil e tão absurda, que nem a acreditamos, nem haverá provalmente quem a acredite. Se hoje a referimos a nossos leitores, he porque só na possibilidade de sua exactidão vemos um perigo demasiado grave que nos inhibe de ficar silenciosos.

« A reapparição no poder do impopular e aborrecido ministro que annunciou official e solemnemente a ruina do nosso credito, que propoz as cortes uma contribuição extraordinaria de mil milhões de reales, que assassinou e escarneceu a liberdade da imprensa, e que teve a audacia de encerrar despoticamente a legislatura, em circumstancias em que esta violenta medida significava um golpe de estado, seria o peior dos desastres e a maior das calamidades, para este desaventurado paiz, tão abandonado da fortuna quanto digno de mais altos e nobres designios.

« O immenso clamor de jubilo que resoou de um extremo ao outro da peninsula, constando a retirada do anterior gabinete, bastaria para manifestar os conflictos que derivariam de ser entregue novamente ao mais detestado dos membros daquelle gabinete.

« Um ministerio de que formasse parte o Sr. Llorente seria recebido com um brado de indignação universal e profunda, porque viria despertar os temores de quantos conhecem as espantosas consequencias de uma bancarrota. »

« São de 9 do corrente as folhas de Madrid. O *Tribuno* diz á ultima hora.

— « Não obstante o que se espalhou relativamente á aceitação da pasta dos negocios estrangeiros pelo Sr. Aylon, parece positivo que este diplomatico recusa encarregar-se de um ministerio tão importante ; e que foi consultado o Sr. Alcalá Galiano, nosso representante na corte de Lisboa, para ver se consente em vir preencher esta vagatura no gabinete. »

« Corria voz de que uma das filhas do infante D. Francisco seria pedida para esposa do principe Adalberto, herdeiro do throno da Grecia.

« Parece que o governo trata de publicar um decreto supprimindo os conselhos provinciaes, e devolvendo as suas attribuições ás juntas de provincia.

« Entre as providencias (diz a *Nacion*) que propoz ao governo a commissão de beneficencia formada em Madrid para tomar em consideração a grande penuria da Galiza, enumeram-se — a applicação de quatro milhões de reales para obras publicas — a de dous por cento tirados dos tres que cobram as municipalidades para o mesmo fim — o abatimento no preço do sal que se destinar ás salgas ; e outras medidas adequadas ao fomento das pescarias — a remessa, livre de direitos, de grossas partidas de milho batatas e legumes, e o estabelecimento de um deposito central destes generos em Santiago para a conveniente distribuição sôb a inspecção de uma junta de caridade presidida pelo arcebispo, e composta de representantes das quatro provincias gallegas, a qual se entenderá com outras commissões analogas, estabelecidas nas sedes das diocezes da Galisa. »

Uma grande agitação reina na Hollanda por causa do restabelecimento da hierarchia catholica naquelle reino, e principalmente por causa do modo pelo qual essa hierarchia foi restabelecida.

Nem a revocação em despedida do enviado hollandez junto a corte de Roma, nem a promessa de fazer representações energicas á Santa Sé, nem a de depôr na mesa da assembléa o texto das notas e despachos que tem sido e forem trocados, nada diz a *Presse*, poude satisfazer a opinião publica, pelo que o ministerio deu em massa a sua demissão, a qual foi aceita pelo rei.

No dia 21 de abril foi encerrada a sessão das camaras batavas, as quaes não deverão reunir-se senão em setembro proximo futuro.

O novo ministerio apresentou ao rei o seguinte programma.

Haya 26 de abril.

« *Ao rei.*

« Aprouve a Vossa Magestade fazer uso do direito que a lei fundamental outorga ao rei, aceitando a demissão da maioria de seus ministros, e constituindo um novo gabinete.

« Nós não nos dissimulamos a difficuldade da tarefa que aceitámos ; nós não o fazemos senão porque tinhamos consciencia da pureza das nossas intenções, e estamos fortes pela confiança que aprouve a Vossa Magestade conceder-nos.

« Sé tomamos a liberdade de propôr immediatamente a Vossa Magestade que encerrasse a sessão dos Estados-Geraes foi porque nos pareceu prudente e sabio não fornecer mais por discussões publicas um elemento á excitação do momento actual ; quizemos igualmente dar a Vossa Magestade e a nós mesmos o tempo necessario para deliberar sobre o que convém fazer no interesse geral.

« Por isso já examinámos e pesámos os ultimos acontecimentos, e o que mais directamente deu lugar á retirada de nossos predecessores, afim de tirar dahi para o futuro indicações e conselhos uteis.

« Pareceu-nos que não deve haver a menor duvida no que toca á inviolabilidade da constituição e tão pouco no que respeita á inoportunidade de fazer nella modificações.

« Vossa Magestade póde como qualquer de seus vassalos ter duvidas sobre a conveniencia (*do eltrefende*) de certas disposições da lei fundamental ; mas V. M. entendeu que essa lei constitucional deve ser mantida e conservada.

« Nós tambem, senhor, estamos animados dos

MUTILADO

mesmos sentimentos; consideramos a lei fundamental, ainda que como todas as obras humanas ella possa ter defeitos, como um seguro laço entre o rei e o povo, como a chave da abobada do edificio social, na qual não se deve tocar. Assim não ha entre nós quem cuide em propôr nenhuma modificação á lei fundamental, e nossos esforços tenderão á assegurar a execução sincera della, de sorte que mantenha inviolaveis tanto os direitos e as liberdades da nação, como os direitos e prerogativas da corôa.

« Mas, senhor, a duvida surgio em muitos espiritos sobre a questão de saber, se os ministros demissionarios comprehendiam e applicavam bem a lei fundamental no sentido em que ella foi concebida, discutida e fixada.

« Poderiamos indicar aqui os artigos 131 e 140 da constituição no que toca a algumas disposições severas das leis, que são o corollario della, o artigo 148 á proposito dos esforços tentados a respeito da lei de contabilidade com o fim de tornar sem força as decisões judiciarias contra o Estado; o artigo 195 á proposito do primeiro e do segundo projecto da administração dos pobres; mas devemos especialmente mencionar as disposições da lei fundamental relativas ao culto.

« Nós reconhecemos, e disso nos felicitamos, que essas disposições asseguram, no sentido mais largo da palavra a liberdade das crenças religiosas, e que o Estado não está encarregado da organisação das diversas igrejas. Mas achamos igualmente na lei fundamental ao lado da liberdade e da igual protecção concedida a todas as igrejas a responsabilidade segundo a lei, e acima de tudo uma vigilancia confiada ao rei, a qual o põe em estado de manter a paz e a tranquillidade em seu reino.

« Nós pensamos que estas disposições devem ser mantidas com sabedoria e com a maior imparcialidade possivel, afim de que cada crença religiosa fique verdadeiramente livre, e cada igreja goze da mesma protecção.

« Nós pensamos que a manutenção dellas deve ajudar a attingir ao fim que V. M. teve em vista, mudando seus ministros, a saber, fazer cessar a irritação dando uma justa satisfação a uma grande parte da nação, respeitando ao mesmo tempo os direitos dos catholicos, satisfação que essa parte da população não póde achar na ultima communicação feita á côrte de Roma pelo ministro dos negocios estrangeiros.

« Emfim consideramos como desejavel uma ingerencia menor da parte da autoridade central, e uma applicação menos rigorosa das disposições da lei fundamental, e das leis organicas que della se tem originado no que toca a administração das provincias, e dos municipios do reino.

« Somos igualmente de opinião que as estipulações do artigo 54 da lei fundamental: *O poder executivo pertence ao Rei*, não deve ser uma letra morta para os conselheiros da Corôa. Mas que o rei deve ser respeitado em uma nação, cuja palavra de reunião he *a patria e o rei*, de sorte que só a elle cabe a honra de governar, e aos ministros a responsabilidade moral e legal.

« Temos a confiança de que estas vistas são compartilhadas pela mor parte da nação, porém não podemos dissimular que agora ellas podem parecer isoladas, visto que no seio da segunda camara um numero de membros se conservaram mudos para defender uma tendencia contraria.

« A este respeito não póde todavia restar duvida, e em semelhantes circumstancias, quando o governo he de parecer que a representação nacional ou uma parte desta não representa mais de facto a opinião da nação, elle deve verificar por uma dissolução das duas camaras ou de uma dellas, e por uma nova eleição, se com effeito deputados representam as vistas da nação.

« Este meio para obter uma declaração expressa da nação deve, segundo nossa convicção, ser empregado neste momento, e por conseguinte propomos respeitosamente a V. M. ordenar a dissolução da segunda camara.

« Todavia tanto importa que haja unidade de vistas entre o rei e seu conselho no que respeita ao systema de governo que se deve seguir, quanto he justo que a nação consultada pelo poder sobre sua maneira de ver seja informada das vistas do governo, sobre o systema que se propõe seguir. Ella tem direito de saber o que póde esperar de uma nova administração. He por estes motivos que tomamos a liberdade de pedir que V. M. se digne consentir que o presente relatorio, depois que tiver recebido sua augusta approvação, seja publicado pelo Staats-Courant ao mesmo tempo que o decreto da dissolução da segunda camara.

« Van Hall, ministro dos negocios estrangeiros;
« Ch. F. Pahud, ministro das colonias;
« D. Donker Curtius, ministro da justiça;
« Lightenvelt, ministro dos negocios do culto catholico;
« J. Enstie, ministro da marinha;
« Barão Forstner Van Dambenoy, ministro da guerra;
« Van Doorn, ministro da fazenda;
« Van Reenen, ministro do interior. »

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—No seu jornal de 13 do mez passado, defendi-me da accusação gratuita que um caridoso em seu citado jornal de 6 me dirigio, e parecia-me que, pesando elle a verdade que expuz, se daria por convencido e se chamasse ao silencio; enganei-me, porque de novo appareceu em o supracitado jornal de 23 e acastellado com a carta patente que a irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas costuma passar a seus irmãos, procura convencer que não fui caridoso; mas em presença desta mesma carta o pretendo desacastelar. Convensa-se o Sr. caridoso que a fallada carta não pode ser julgada boa e valiosa pela actual mesa regedora, e nem por outra qualquer que, em regra, queira obrar, por quanto, não constando do livro das actas, e nem por outra qualquer forma que o irmão José Antonio de Barros Mello reclamasse para se fazer selecção no termo de sua entrada a chamar-se elle, ou ter adoptado de novo o nome de José Antonio do Rego Barros, e apparecendo essa silecção feita como está sem ser requerida nem ordenada pela mesa; he visto que se introduzio um vicio no termo, e mais claro se torna, porque o autor do vicio não assignou nem datou; ora, dando-se diversidade *de differenças* quer em cognomes, quer em idades e profissão do irmão, toca a evidencia que tal carta patente não podia passar-se, e a ser esse irmão que o Sr. Caridoso allude, cuja patente publicou, a irmandade o não podia admittir com 7 annos, e o bom senso repugna, e não he crivel que um menor com 7 annos seja senhor de uma venda na rua dos Quarteis desta cidade, e nella commerciante, mas se os signatarios de tal patente tivessem consciencia de seus factos não passariam essa carta, não relatariam mesmo n'ella falsidades conhecidas, como a de ter esse irmão pago os annaes de 1842 a 1852, quando um real não entrou para a irmandade, a receita e balancetes da anno passado o mostram.

Reuna o Sr. Baridoso estas cousas, e veja se a mesa actual obrou em regra em reconhecer por irmão a José Antonio de Barros Mello, e não a José Antonio do Rego Barros; notando mais o Sr. Caridoso que ja nessa época a actual mesa regedora estava prevenida contra os signatarios de tal carta patente que admittindo por irmão ao Illm. Sr. Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro, este ao receber uma igual carta deu ao Sr. Trajano escrivão 10 mil réis, cuja quantia não verteu em favor da irmandade, os livros o mostram, e exhibirei quando minhas asserções sejam duvidosas, accrescendo que nessa carta contém as folhas do livro do assento do mesmo Sr., quando tal assento não existe em livro algum. Semelhantemente não consta da receita, nem balancetes de cada mez as joias dadas por João Felix, Manoel Lucio e Agostinha Eufrazina, que essa mesa admittio por irmãos, cujos termos de entradas constam do respectivo livro. Creio que deve o Sr. Caridoso ficar convencido no todo com o que fica dito, e se ainda se quizer conservar acastellado, diga, porque fica em reserva metralha para acertar ao castello. Antes de pôr fim a presente saiba o Sr. Caridoso que a mesa actual, de que faço parte tem consciencia de seus actos, e quizera ter igualmente sciencia de quem a agride; e a voltar por caridade assigne-se.—*Francisco José de Paula Carneiro.*

PUBLICAÇO'ES A PEDIDO.

SONETO ACRÓSTICO.
O. D. C.
Ao Illm. Sr. Fernando A. Fidié.

Da terra, qual novo astro,
Esse luzeiro surgio
Feliz terra qu'o vio nascer,
Feliz ventre que o pario!

F i anjo em candura, anjo em belleza,
E oi por mim, meus cantos consagrados;
R s anjo, que possue dous encantados,
N einas nos corações, com gentileza!

A o emblema, que te deu a natureza,
N perola te mostrou, seus predicados;
D os pés, todos tu calcas, ja prostrados;
O a sciencia és tu já rei, na singeleza!

A fleria que te dou, pois neste dia,
F iel tributo he da fragil lyra,
I nspirada por ti, por tal magia!

D o espanto que causaste, a quem te vira,
I nsigne a escrever, com bizarria...
É causa do prazer, que eu só sentira!

O *Amador.*

SOLDADOS!

Dispensado da honrosa missão de commandar-vos, agora que por ordem do governo devo fazer do corpo entrega ao meu digno successor, he para mim lisongeiro o ter de cumprir ainda um dever — o de patentear-vos minha gratidão, pela maneira digna porque vos conduzistes emquanto vos commandei.

Superfluo seria dar-vos a conhecer aquelle, que foi pelo governo escolhido para vosso chefe; tão conhecido e tão distincto, dentro em pouco lhe fareis a merecida justiça!

A elle está por certo reservado fazer com que este corpo seja a expressão fiel do que a lei quêr; assim sereis felizes, e preenchidos ficarão meus votos,

João Maria de Almeida Feijó.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Compra de algodão na Parahiba — a 6$200 rs. por arroba posto a bordo,

Compras de assucar.

Branco 3. sorte — a 2$200 rs. por arroba.
Dito mais baixo — a 2$100 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.	15:333$066
Idem do dia 2	8:359$328
	23:692$391

Descarregam hoje 3 de junho.

Barca ingleza — *Beraza* — mercadorias.
Brigue inglez — *Camilla* — bacalhão.
Patacho inglez — *Vivid* — dito.
Brigué oldemburguez — *Minna* — farinha de trigo.
Barca franceza — *Havre* — mercadorias.

Importação.

Vapor inglez *Tay*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte:

1 Caixa joias e amostras; a L. Leconte Feron & Companhia.
1 Caixa relogios; a ordem.
2 Caixas joias; a Brunn Praeger & C.
1 Caixa joias; a F. Sauvage & C.
1 Volume tapetes; a Henry Cooper.
1 Volume amostras; a Frox Brothers.
1 Volume periodicos; a John Lisle.
2 Caixa periodicos, 1 dita roupa; ao gerente do Banco.
1 Volume amostras; a Schapheitlin & C.
1 Caixa amostras; a L. Schuler & C.
1 Caixa amostras; a Derniere Leclere & C.
2 Tinas bixos; a Adamson Howie & C.
1 Volume amostras; a Russel Mellors & C.
2 Caixas amostras; a H. Gibson.
1 Volume amostras; a J. Kelli & C.
1 Dito; a Mc. Calmont & C.
1 Volume amostras; a Richard Royle.
1 Volume amostras; a Rostron Rooker & C.
1 Volume amostras; a Jones Paton & C.
1 Volume amostras; a Jones & Noch.
1 Sacco dinheiro de ouro e prata; a Amorim Irmãos.

Patacho oldenburguez *Minna*, vindo de Ney York, consignados a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

1950 barricas farinha de trigo; aos mesmos consignatarios.

Patacho nacional *Empresa*, vindo do Rio de Janeiro, consignados a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

8100 arrobas de carne, 133 ditas de graxa e 101 ditas de sebo em pães; aos mesmos consignatarios.

Escuna americana *Arctic*, vinda de Montevidéo, consignada a Viuva Amorim & Filho, manifestou o seguinte:

1,146 quintaes hespanhóes de carne e 40 couros; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Virid*, vindo de San-João, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

1,504 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Camilla*, vindo de Terra-Nova, consignado a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

2,600 barricas e 14 caixas bacalhaa; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.	1:929$660
Idem do dia 2	2:915$287
	4:844$947

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.	505$963
Idem do dia 2	76$085
	582$048

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1.	1:451$063
Idem do dia 2.	491$870

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2.	1:655$069

LISBOA, 13 DE MAIO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	ɑ	120	130
Dito do Maranhão	»	110	—
Dito dito de machina	»	100	—
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	—
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	ɑ	1$400	1$500
Café do Rio primeira sorte	»	2$150	2$600
Dito dito segunda dita	»	2$250	2$300
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$100	2$300
Couros seccos em cabello 28 a 32	ɑ	115	90
Ditos ditos de Minas	»	122	127
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	62	92
Ditos ditos dito 26 a 20	»	62	92
Cravo girofe	»	400	—
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	ɑ	3$800	4$300
Ipecacuanha	ɑ	800	1$000r.
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	ɑ	14$100	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$900
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	ɑ	1$300	1$800
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas	»	1$250	1$300
Dito do Pará bruto	»	1$000	1$100
Dito mascavado	»	950	1$200
Vaquetas do Maranhão	uma	1$300	1$600
Despachados.			
Anil	ɑ	1$200	
Arroz de Santos	qq	Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	5$800	6$000
Dito dito dito do melhor	»	6$800	—
Dito dito dito superior	»	7$000	—
Farinha de pa'o do Brasil	ɑ	600	—
Gomma alcalilada 1.ª sorte	ɑ	900	—
Dita dita 2.ª dita	»	600	—
Tapioca	ɑ	1$000	1$400
Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	ɑ	3$400	
Dita em casca couca	alq.	950	1$000
Dita dita molar	»	800	850
Cera nacional branca	ɑ	340	—
Dita dita amarella	»	286	290
Figos do Algarve comadre	ɑ	600	—
Ditos dito branco	»	500	—
Presuntos	»	2$500	—
Despachados.			
Alpista	alq.	700	750
Bacalhão nacional secco	qq.	4$200	4$600
Dito dito fresco	»	3$000	—
Feijão branco das ilhas	alq.	440	500
Dito dito do Porto e Figueira	»	480	—
Dito rajado	»	420	480
Dito fradinho	»	420	480
Grão de bico	»	500	700
Passas da terra	ɑ	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	»	1$600	—
Dito dito branco	»	2$400	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5$760	—
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	110$000	112$000
Azeite	alm.	3$550	3$600
Laranja doce	c. i.	8$400	
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar	»	1$800	—
Vinho superior	pipa	42$000	46$000
Dito ordinario	»	38$000	40$000
Vinagre	»	22$000	24$000
Trigo do reino rijo	alq.	370	430
Dito dito molle	»	440	530
Dito dito das ilhas	»	300	400
Cevada do reino	»	240	260
Dita das ilhas	»	240	—
Milho do reino	»	290	300
Dito das ilhas	»	240	250
Centeio do reino	»	260	270

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Effectuaram-se algumas vendas para consumo.

Assucar. — Limitaram-se as vendas ao consumo.

Café. — Poucas vendas para o consumo.

Couros. — Venderam-se alguns para consumo, tanto dos seccos como dos salgados da Bahia, de refugo, sendo da mesma qualidade os poucos que existem.

Oleo de cupahiba. — Acabam de chegar 37 barris, que ainda não desembarcaram.

Salsa parrilha. — Tem prompta venda a qualidade superior.

Gomma copal. — Procurada.

Vaquetas. — Fizeram-se algumas vendas para o consumo.

NAVIOS ENTRADOS.

Abril 24 — brigue portuguez *Figueirense*, capitão L. N. Braz, da Bahia em 54 dias, com assucar; a viuva Tarujo & Filhos.

Maio 2 — barca portugueza *Figueirense*, capitão J. P. dos Santos, da Bahia em 42 dias, com assucar e tabaco, a B. M. O. Borges Sobrinho.

Idem — galera brasileira *Tres Irmãos*, capitão I. P. Vianna, do Rio de Janeiro em 56 dias, com assucar e café; a Chambica & Gonçalves.

Idem — galera portugueza *Hora*, capitão A. J. F. de Oliveira, do Rio de Janeiro em 48 dias, com café e encommendas; a Chambica & Gonçalves.

Idem 3.—patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar, do Maranhão em 39 dias, com couros e algodão; a M. A. Fernandes.

Idem 4 — barca portugueza *Oliveira*, capitão I. M. Ribeiro, do Pará em 40 dias, com cacáo, algodão e assucar; a S. J. de Abreu.

Idem 7 — brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão L. F. do Carmo, de Pernambuco em 39 dias, com varios generos; a A. J. de Oliveira.

Idem 11 — galera portugueza *Bella Portuense*, capitão R. X. da Cunha, do Rio de Janeiro em 52 dias, com assucar, café, madeira e mais generos; a Chambica & Gonçalves.

Idem 12—vapor inglez *Severn*, capitão W. Strutt, do Rio de Janeiro em 28 dias, da Bahia em 23 dias, de Pernambuco em 20, a Van Zeller, em qualidade de paquete.

NAVIOS A'CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez *Oriente*, capitão J. P. Mendes.

Idem — brigue portuguez *Triumpho*, capitão A. D. Carvalho.

Idem — brigue portuguez *Prenda*, capitão A. A. Pureza.

Idem — brigue portuguez *Empreza*, capitão I. P. S. Meiller.

Para a Bahia — hiate portuguez *Valença*, capitão D. G. Torres.

Idem — brigue *Anna*, capitão M. A. Netto.

Idem — brigue portuguez *Seine*, capitão J. Mendes Junior.

Para o Pará — hiate portuguez *Rival*, capitão M. I. de Oliveira Valença.

Para o Maranhão — patacho portuguez *Liberdade*, capitão A. M. de Aguiar.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Southampton e portos intermedios — 23 dias, vapor inglez *Tay*, commandante Richard Revett. Passageiros para esta provincia, M. A. Borthwick e 1 criado, Joaquim Luiz Ferreira, Antonio Joaquim Pereira da Silva, Manoel da Silva Ferreira, Luiz José Rodrigues de Souza, Joseph Geffroy, Richard Ellison. Seguio para os portos da Bahia e Rio de Janeiro, levando os passageiros desta provincia, Dr. Francisco Vieira de Castro, Manoel Ferreira da Silva, José Candido de Carvalho Medeiros e 1 criado.

Ilha de Santa Elena — 13 dias, brigue inglez *Verezano*, de 149 toneladas, capitão M. Noall, equipagem 8, em lastro; a Shramm Whateley & Companhia.

Hamburgo — 52 dias, escuna oldemburguense *Bassermann*, de 132 toneladas, capitão G. Bulling, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a Rothe Bidoulac. Passageiro, José Hunder.

Lisboa — 27 dias, barca portugueza *Leal*, de 316 toneladas, capitão José Alves Carneiro, equipagem 18, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, José Maria e Domingos Ribeiro Pires.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba — Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, Izidro José Pereira, Marianno Americo da Costa, Felisario Gomes Chacon, João Nepomuceno Pinto, Francisca Joaquina da Conceição e 1 filha menor.

Maranhão — brigue escuna brasileiro *Laura*, capitão Joaquim Domingues, carga varios generos. Passageiros, Luiz Maria da Silva, Augusto da Cunha e Silva, Augusto Carlos Bitancourt.

Rio Grande do Sul — patacho brasileiro *S. Francisco*, mestre Florencio Francisco Marques, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 4 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, 1 barrica com 61 panellas de ferro coado, pesando 16 arrobas e 10 libras, no valor de 32$600 rs. abandonadas aos direitos pelos negociantes Deane Youle & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 2 de junho de 1853.—O inspector interino,

Bento José Fernandes Barros.

— A camara municipal do Recife faz publico, para conhecimento dos interessados, que se acham approvadas pelo Exm. presidente da provincia, e como taes devem ser observadas, as plantas das povoações do Poço da Panella, Caldeireiro, Monteiro e Apipucos, as quaes se franqueam á quem as quizer consultar, na casa das sessões da mesma camara.

E para constar se mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em sesão do 1.º de junho de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife etc. etc.

Faço publico, em observancia das ordens que me foram transmittidas pela camara municipal, em data do 1.º do corrente, que o art. addicional as posturas abaixo transcripto acha-se em execução.

Artigo unico.

« Todas as casa de negocio e estabelecimentos de commercio ou industria, se conservarão fechados nos domingos e dias santos, não dispensados, ficando exceptuados desta disposição as boticas, tabernas, açougues, padarias, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias, e cocheiras. »

A infracção desta disposição será punida com a multa de 10$000 rs., e no duplo no caso de reincidencia, paga pelo dono do estabelecimento.

Em vista do que está inteiramente prohibido conservar-se nos domingos e dias santos não dispensados abertos todos os estabelecimentos de commercio ou industria, que não forem aquelles, que pelo citado artigo, estão exceptuados.

E para que não appareça ignorancia da parte daquelles a quem cumpre observar semelhante disposição de lei, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 2 de junho de 1853. O fiscal,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação da presidencia em officio de 25 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos seguintes:—brim branco liso 663 varas, hollanda de forro 135 covados, panno preto para polainas 66 covados, botões de osso pretos 30 grozas, ditos brancos 17 grozas: as pessoas a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 28 de maio de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel, presidente—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A Camara municipal desta cidade, faz sessão ordinaria do dia 6 do corrente em vantfe.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara, que no corrente mez de junho he devido o pagamento do segundo semestre do anno financeiro de 1852—53 do imposto de 20 por cento sobre as casas de commercio, escriptorios, etc., e da decima addicional de mão morta, findo o qual terão os collectados de pagar a multa de 3 por cento. Recebedoria de Pernambuco, 1. de junho de 1853. O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Grande espectaculo variado dramatico—musica—e dança.

SABBADO 4 DE JUNHO DE 1853.

Depois que a orchestra executar a ouvertura da opera Nabucodonosor, principiará o espectaculo pelo muito desejado quarto acto da

GRAÇA DE DEOS.

Desempenhando, por obsequio, a Sr.ª Manoela Lucci a parte de Maria.

Seguir-se-ha a representação da linda e sempre muito applaudida comedia em 3 actos

A VENDEDORA DE PERU'S.

Personagens.		*Actores.*
Rei da Prussia	Sr.	Amoêdo.
Conde de Neubourg	«	Bezerra.
Barão de Canchiberg	«	Senna.
Butler	«	Jorge.
Herman, cortador de lenha,	«	Costa.
Juiz de paz da aldeia	«	Mendes.
Peters	«	Rozendo.
Um official	«	Joaquim.
Rainha da Prussia	Sr.ª	D. Carmella.
Baroneza	«	Rita.
Gôtha, vendedora de perús	«	Orsat M.
Dorothea, filha do juiz de paz,	«	N. N.

Cavalleiros, officiaes, criados e camponezes.

A orchestra executará as quadrilhas brasileiras, no fim das quaes se representará a engraçada comedia em um acto

OS IRMA'OS DAS ALMAS.

E dará fim ao divertimento um

SOLO DE MARINHEIRO,

dançado pela Sr.ª Leonor Orsat Mendes, em caracter de marinheiro inglez.

He este um espectaculo digno de ser apreciado pelos benemeritos habitantes desta cidade, visto ser um divertimento completamente variado.

Os bilhetes acham-se á venda, desde já, em casa do actor Mendes, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE E VARIADO EXPECTACULO.
QUARTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1853.
Recita extraordinaria.

Logo que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará pela primeira vez uma linda ouvertura da opera

A REPRESALIA.

composição do mestre Mercadante, arranjada para grande orchestra pelo director da mesma; e terá lugar o drama em 3 actos e ornado de musica

O CAMÕES DO ROCIO.

No fim do primeiro acto, o Sr. Pedro Nolasco Baptista, director da orchestra, executará no seu ophicleide e sobre a scena, umas

VARIAÇO'ES.

composição do mesmo Sr. P. N. B.

No fim do segundo acto a orchestra executará a applaudida

BATALHA DE BADAJOZ.

arranjada para orchestra pelo mesmo director.

No fim do terceiro acto, o Sr. P. N. Baptista executará no mesmo instrumento, tambem sobre a scena, uma grande e linda

FANTAZIA.

Terminará o espectaculo com a graciosa e sempre applaudida farça

O ASNO SEMPRE HE ASNO.

Os bilhetes, tanto de camarotes como de platéa acham-se a venda desde já em casa do Sr. P. N. Baptista na rua das Cruzes n. 3, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO E LISBOA.

A barca brasileira *Hydra*, capitão Bento José d'Almeida, pretende effectuar sua sahida no dia 4 do proximo mez de junho com a carga que tiver, visto que ainda póde receber alguma; o que se faz certo ao commercio, bem como aos senhores que nella tem carregado, e passageiros, que nella queiram seguir viagem.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahira' com a maior brevidade possivel, a muita veleira e conhecida barca nacional Firmeza, por se achar prompto a maior parte do seu carregamento: quem pretender carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde dirigir-se a rua da Cadeia, n. 40, a tratar com Manoel da Silva Santos, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa: para o resto e passageiros, para o que tem os melhores commodos, a fallar com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça ou a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue brasileiro *Sagitario*, de primeira classe, o qual inda pode receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar; na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

LEILAO'.

— N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 100 barricas de farinha de trigo, marca Fontana, avariada a bordo da galera ingleza *Corrido*, capitão Soyell, na sua recente viagem de Fiume para este porto, segunda feira 6 do corrente, ás dez horas da manhãa, no armazem n. 4, dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, becco do Gonçalves, no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— Nesta typographia precisa-se de um preto captivo por aluguel mensal.

Programma da festa da Sra. do frontispicio do Carmo.

Na madrugada de sabbado, depois da celebração da missa se levantará a bandeira de N. S. do frontispicio, e que será conduzida por um anjo, collocada sobre um andor, e carregado por 4 meninas, percorrerá as ruas da Cambôa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, Rosario larga, e estreita em direcção a igreja, sendo a sua ascensão ao poste annunciada por uma gaiola de fogo do ar. Ao meio dia haverá musica marcial, pelas 5 horas da tarde terá lugar a celebração da benção da imagem da mesma Sr.ª por ter sido de novo encarnada, e a noite haverá vesperas. Na madrugada de domingo haverá missa cantada e musica marcial. A hora do costume seguir-se-ha a festa, e o pregador della será o Rvm. exprovincial e leitor na sagrada theologia, frei Lino do Monte Carmelo. Pelas 5 horas da tarde soltar-se-ha um balão aerio, suspenso por dous anjos, o qual terá a configuração da corôa da mesma Sr.ª, e seguir-se-ha o *Te-Deum* e a noite depois delle haverá fogo de vista e mais dous balões.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 41 da rua Nova, com bons commodos: quem o pretender, dirija-se para tratar ao segundo andar da mesma.

— O abaixo assignado, deixou de ser caixeiro do Sr. José Antonio da Silva Vianna, desde o dia 30 de maio do corrente anno; agradecendo-lhe o bom tratamento que recebeu não só do mesmo como tambem da sua illustre familia.

José Ignacio Ferreira Rabello.

— Bernardo da Silveira Bravo de Vasconcellos, menor de 16 annos, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 69.

— Consta-nos que sobe á scena em beneficio, no dia 15 do corrente, o Ermitão de Serra de Cintra, fazendo a parte do Ermitão o Sr. Coimbra, e a do D. Rodrigo o Sr. Mendes, por isso rogamos ao beneficiado, que como esperamos bom desempenho de sua parte, queira tambem dar a de D. Rodrigo ao Sr. Reis; e quanto ao Sr. Mendes que se contente com a de Jaques Ferrand, na Familia Morel, e outros muitos; isto lhe rogam os — *Germanistas.*

— No dia segunda-feira, 6 do corrente, a uma hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar por ser a ultima praça, alguns escravos e moveis penhorados a D. Umbelina Candida de Mello por execução de José Maria de Castro Nunes, como tutor dos menores filhos do finado Francisco Joaquim de Castro Nunes.

— Offerece-se um homem brasileiro de pouca familia para administrar engenho, do que tem bastante pratica, preferindo para o sul: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a botica do pateo do Carmo, que se dirá quem faz dito negocio.

— Por provisão do Exm. presidente da provincia, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula para educação do sexo feminino, e tem contratado mestres para aquellas artes, que não se acham habilitadas para ensinar. O ensino consta de ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica e dança, doutrina christãa, historia sagrada e leituras moraes, coser, bordar de diversas qualidades, cacundé e labyrinthar, e outras habilidades proprias do sexo: os pais de familia que se dignarem confiar-lhes a educação de suas presadas filhas ficarão satisfeitos pela delicadeza e esmero com que serão tratadas, e tambem pelo augmento que ellas terão em estudos e boa educação: recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel, para o que poderão ser procuradas na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de pouca familia: na rua das Larangeiras n. 18.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja n. 13 do Passeio publico, sobre a firma social de Santos e Braga, ficando a cargo do socio José Vieira dos Santos o passivo e activo da mesma casa.—*Domingos José Vieira Braga, José Vieira dos Santos.*

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem trabalhar na sua occupação; não se olha a dar bom ordenado: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Quem annunciou precisar de 600$000 rs. a juros, dando por garante 5 escravos nesta praça, annuncie.

MADAME THEARD,

Modista franceza, na rua Nova n. 52,

avisa ao publico e juntamente as suas freguezas, a quem ella tem feito esperar pelas fazendas de modas que estavam na alfandega, são chegadas, e por isso convida a todas as senhoras que a quizerem honrar com sua presença, podem-se dirigir a sua casa, no primeiro andar, aonde acharão as seguintes fazendas:—chapeos de seda e crepe, e de velludo o mais lindo e rico que he possivel, pois são feitos pelas tres primeiras modistas de Paris, ditos de palha aberto sem enfeites, ditos de clino com bicos do mesmo, chapeos de palha da Italia fechados e enfeites de muita duração, para meninas, ditos de seda, ditos de seda com abas, para meninos, enfeites para cabeça de senhora os mais ricos e modernos que he possivel, faz-se turbantes de velludo para senhora os mais ricos e galantes que tem apparecido no mercado, pulseiras de perolas ou enfeites de luvas para noivas, capellas de flores de laranja para noivas, as mais delicadas possiveis, romeiras de filó de linho bordadas, brancas e pretas, camisinhas de filó de linho bordadas, cabeções da ultima moda, proprios para bailes, mangas de filó de linho e cambraia bordadas, guarnições de perolas para vestidos de noivas, um sortimento de fitas recortadas para enfeitar vestidos, cortes de vestido de garça de cores para baile e soiré, romeiras de retroz de todas as cores, muito ricas, lencinhos de retroz bordados para senhoras, tarlatana côr de rosa e branca, e muitas outras fazendas de modas.

— Pede-se ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra de não deixar de confiar a parte de D. Rodrigo, do drama (Ermitão da Serra de Cintra) ao Sr. José da Silva Reis.

Um seu affeiçoado.

— Precisa-se de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pequena familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O resto dos bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: — praça da Boa Vista, casa do Sr. Pedro Ignacio Baptista; aterro, loja n. 48; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; praça do Livramento, loja do Sr. B. J. Monteiro; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua da Cadeia do Recife, loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro; em Olinda, casa do reverendissimo vigario, até o dia 8 do corrente. Nos dias 9 e 10 até a hora de andarem as rodas sómente se venderão na Boa Vista, loja n. 48, aterro; S. Antonio, loja do Sr. Fortunato, e botica do Sr. Chagas, e no Recife nos mesmos lugares já indicados. Recife 2 de junho de 1853. — O thesoureiro, *José Teixeira Basto.*

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam no dia 10 do corrente, no consistorio da matriz da Boa Vista, seja qual for o numero de bilhetes que exista por vender. Recife 2 de junho de 1853. — O thesoureiro, José Teixeira Basto.

— Os credores dos fallidos Moraes & Soares podem mandar receber o primeiro dividendo em casa dos administradores, rua da Cruz, n. 10.

— Participa-se a um tal Urbano M. C. que não entregando no prazo de dous dias toda e qualquer quantia que tão escandalosamente exigio e recebeu em nome de outros, dos devedores de M. & S. será infallivelmente processado por crime de furto. Faz-se esta prevenção somente em respeito á familia a qual pertence, porém se não cumprir com seu rigoroso dever será tudo levado ao conhecimento do publico.

— Chegou afinal o complemento do 6. volume dos Misterios do Povo, que comprehende a época das cruzadas; os senhores que tiverem comprado até o 15. folheto desta obra, terão a bondade de mandar buscar os seus ultimos folhetos, que he 16. e 17., na loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, onde tambem se vende a obra completa.

RESPOSTA AO SERTANEJO.

He para admirar que este traficante viva todos os dias insultando aos pobres pais de familias, que não tendo outro meio de vida, procuram corretar um escravo para ganhar um vintem para se manter; não sabe o Sertanejo que já foi corretor... Sr. Sertanejo, deixe-se de cousas, pois bem sabe que Pernambuco he pequeno, e he bem conhecido pelo Cazuza vamos vivendo, que foi!... Chama attenção o Sertanejo a policia para os corretores; a policia devia velar no Sertanejo, que ha muito devia estar em Fernando expiando seu crime por passador de.........da casa am.........., pois he donde vem o Sertanejo a arrotar dinheiro, e fallar d'aquelles que não estão a par delle. Se existe este corretor que vendeu um escravo, que diz havia dolo o Sertanejo, dirija-se a este, e não aos demais. Saiba mais o Sertanejo que estes a quem vive todos os dias insultando com seus nojentos pasquins, muitas cousinhas sabem de sua pessoa. Basta por ora.

O Vamos-Vivendo.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 13: quem o pretender dirija-se á rua do Trapiche, armazem n. 13.

— Arrenda-se por tres annos o engenho Itanhenga, na ribeira de Pão d'Alho, moente e corrente, capaz de safrejar quatro mil pães, terras excellentes tanto para canna, como para toda a qualidade de legumes e mandioca, optimo cercado para refazer gado pelo seu tamanho; tem seguros 600$000 rs. de fôro dos moradores, e he situado á margem do Capibaribe, e distante desta capital onze leguas: quem o pretender arrendar dirija-se no pateo do Livramento, loja de fazendas de Francisco Cavalcanti d'Albuquerque n. 14, que ahi se lhe dirá as condições e preço.

— Na loja n. 14 da rua do Queimado, se dirá quem dá dinheiro a juros.

— Precisa-se de um homem amassador: na padaria da rua do Mondego n. 29.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça algumas compras: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua Nova n. 42.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— O abaixo assignado faz sciente que, apezar de autorisado não só pela senhora sua mãi, como por todos os mais herdeiros, para administrar os negocios do casal de seu finado e prezado pai, o Sr. João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, havia-os, ha muito, deixado á discrição da mesma casa, da qual tomou conta in nomine seu mano José Felix Pereira de Burgos, que já tinha suas pretenções, e porque logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuizos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos d'outrem, e o que não havia declarado pelos jornaes, por que d'alguma maneira ia offender a alguem, mas já que encetou-se, e he o abaixo assignado instado a defender-se, acha ser elle obrigado a esclarecer o publico, para não suppor que o seu espantoso regresso he devido á administração do annunciante. Outro sim, faz certo que os escravos, Joaquina e seu filho Zenon são seus, e por tanto, á vista de seus legaes titulos, poderá dispor, sob sua responsabilidade, quando e como quizer, prevenindo ao publico, que ninguem faça negocio algum com seu escravo José, marido daquella, que, seduzido de seu poder, foi occulto no engenho Aguas Claras, por quanto não vendeu a ninguem. Protesta contra todos aquelles que continuarem a comprar, ou fazer qualquer transacção com bens do casal do seu finado pai, fallecido em março de 1844, pois que os ditos bens ainda estão por partilhar-se, e ha orphãos, e nenhum dos herdeiros tem o direito de chamar seu um bem, que inda não lhe tocou, o que vê-se não serem privativos d'um, em detrimento d'outros. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiro, e outros quaesquer objectos a pretexto de pagamento (o que effectuar-se póde como o annunciante na occasião do inventario que vai proceder-se) e sem previo consentimento do respectivo juiz d'orphãos, e todos os devedores que pagarem ao casal, sem ser ouvido o annunciante, ficam obrigados a indemnisa-lo da quota, que lhe pertencer em ditos debitos, por isto que pelo presente se tira todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira, a titulo de ser feito a bem do casal. Engenho Una, 27 de maio de 1853.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

AVIS AU COMMERCE DE PERNAMBUCO.

MARINE FRANÇAISE IMPERIALE.

Adjudication pour divers fournitures nécessaires 'a l'aviso a' vapor Le Flambart.

Le 4. juin 1853, à 1 heure de l'après midi, en la chancellerie de France à Pernambuco, en présence de Mr de Pianelli, consul, assisté d'une commission du bord nommée par Mr. Le Baron de Bourayne, commandant le batiment, il sera procedé à l'adjudication sur saumissions cachetées des denrées et matériaux ci-après désignés. Savoir.

Nomenclature.	Espéce de l'unité.	Quantités nécessaire. (approximatives.)
Bicuits	Kil:	2,212
Farine d'armement	dito.	1,146
Eau-de-vie	Litre.	361
Vin de Campagne	«	2,781
Bœuf salé	Kil:	390
Lard salé	«	775
Café	«	117
Fromage	«	101
Légumes sec (Faiols).	«	585
Riz	«	58
Sucre	«	46
Achards	«	14
Choucrout	«	19
Huile d'olive	«	39
Oseille confite	«	9
Sel	«	140
Vinaigre	Litre.	58
Bois à bruler	Kil:	«

La quantité de bois à prendre sera fixée par la commission.

Charbon de terre en roches	Le toneau	60 à 80 toneaux.
Suif épuré pour la machine	Kil:	60 à 80 Kils.
Huile pur	idem	idem.

Sur les soumissions les prix devront étre portés en F. et C., et les poids en Kil: et litres.

Les denrées devront etre de première qualité

Les concurrents sont avertis que conformément aux réglements sur la loi des Finances en France, il sera operé sur toutes les fournitures une retenue de 3 p. ojo au profit de la caisse des invalides de la marine. Ils auront donc dans leurs soumissions à insérer leur adhésion à ramplir cette formalité.

Lors de la livraison des objets soumissionnés par l'adjudicataire, une commission du bord se réunira à l'effet de les examiner, laquelle les rebutera lorsqu'ils ne réuniront pas les qualités requises.

Les objets rejetés resteront à la charge du fournisseur qui sera tenu de les remplacer immediatement, sous peine de les voir acheter à la folle enchère.

En outre les frais de transports et autres seront à la charge de l'adjudicataire.

Bord, le 30 mai 1853. — L'officier d'administration, signé: Lucas.

Vu et approuvé. — Le commandant. Signé: Baron de Bourayne.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita, n. 21. Tambem se aluga um preto para o serviço de padaria.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na loja da praça da Independencia, n. 4, recebe-se bilhetes premiados da loteria de Nossa Senhora do Rosario em troca dos bilhetes do Rio de Janeiro: na mesma loja foram vendidos os dous meios bilhetes da loteria do Rosario n. 3953, em que sahio os 4:000,000 de rs., e o bilhete inteiro n. 1129, em que sahio 800,000 rs.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 43, loja de barbeiro.

— Na casa de modas francezas de madame Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um escolhimento das modas de Paris, consistindo em chapeos e enfeites para cabeça, capotinhos e manteletes, colletes de seda, cambraia e filó, collarinhos e mangas, cabeções e romeiras, lenços de mãos, vestidos de noivas e de bailes, flores finas para noivas, grosdenaples preto e de cores, rico chamalote e seda para chapeos, cabeções de blond, capellas, grinaldas e caixos de flores finas, cambraias, tarlatanas, cassas brancas, luvas, tranças e galões para vestidos, espartilhos de superior qualidade, filós brancos e pretos, meias de seda brancas, fitas e bicos, rendas e entremeios, e mais fazendas que se farão patentes ao comprador, por preço mais em conta que em qualquer parte.

— José Bernardino de Souza Peixe, devidamente titulado pela presidencia da provincia, nos termos do regulamento das aulas, para estabelecer uma de lingua nacional e do francez, declara ao respeitavel publico, que tem addicionado a referida aula outra de instrucção elementar do segundo grão, comprehendendo além de leitura, escripta, arithmetica e doutrina christãa, noções de geometria pratica e de geographia e historia; as pessoas que quizerem honrar o annunciante, confiando-lhe a educação de seus filhos, na qual empenhará todo o zelo e desvelo, procurem-no na rua Direita n. 139, primeiro andar, defronte da igreja do Terço.

— Precisa-se de um bom criado: na rua do Trapiche Novo, sobrado n. 7.

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, sabe coser, cozinhar e engommar: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha, n. 70.

— A pessoa que se quizer encarregar de cobrar algumas dividas, ao Sul da provincia: queira dirigir-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Netto da Silva Dias, e com o Sr. João Francisco Lapa; na rua do Amorim n. 39.

MUTILADO

— Roga-se as pessoas abaixo mencionadas que dirijam-se a travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhes diz respeito, ou annunciarem as suas moradas para serem procuradas: — a senhora Angela Maria Custodia, os senhores Francisco de Oliveira Mello e Silva, Manoel da Silva Guimarães, Manoel Goveia de Souza, João Ferreira da Costa, Manoel José da Silva Pena, Manoel Correia de Resende Rego, José da Costa Albuquerque, e Joaquim Pereira da Rocha.

— Desappareceu do caes do Ramos, ao amanhecer do dia 21 do passado, 18 pranchões de louro que se achavam amarrados com outros no mesmo caes, com a força da maré, ou por terem sido soltos; pelo que roga-se a quem os tiver achado, participe ao abaixo assignado, que satisfará qualquer despeza.

Antonio Leal de Barros.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— A pessoa que se offerece no *Diario* de 1. de junho, para ama de casa, dirija-se ao sobrado n. 1 da rua da Praia, que achara com quem tratar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Perdeu-se na noite do dia 26 do corrente, uma luneta de ouro, e suppõe-se ter sido em uma das seguintes ruas: Arco de Santo Antonio, Crespo, Independencia, Rosario larga e estreita: a pessoa que a tiver achado, e a queira entregar dirija-se a rua Nova, loja de seleiro de José Francisco Carneiro, que sera gratificado.

— Thomasia d'Attayde e Albuquerque Mello, com os exames de lingua nacional, arithmetica e doutrina, tendo aberto na rua do Rangel, n. 47, primeiro andar, uma aula de instrucção primaria, aviso aos pais de familia, tanto da praça como de fóra, que quizerem educar suas filhas, que ella recebe em seu estabelecimento meninas para ensinar; internas, externas, ou meio-pensionistas, e com o maior disvello e delicadeza ensina a ler e escrever com orthographia, contar, a francez, inglez, geographia, musica e a dançar; assim como costuras chãs, bordados de todas as qualidades, labyrintho e marcas. Querendo alguem se utilisar de seu prestimo póde dirijir-se á mencionada casa, a tratar com a annunciante.

— Aluga-se uma casa terrea com grandes commodos para familia, sendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com alguns arvoredos, com portão para outra rua no becco do Lobato, rua de Santa Thereza: quem a pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com um sobrado de um andar todo pintado de novo, com excellentes commodos pera uma grande familia, tendo no fundo do dito sobrado uma casa terrea com muitos bons commodos, duas cacimbas, cocheira, estribaria para 4 cavallos, casa para pretos, dita para feitor: na rua Direita n. 3.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs. os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia, e que sirva para vender na rua: quem tiver, dirija-se aos Afogados, casa do defunto Canuto, ou a rua estreita do Rosario n. 16, venda.

— Roga-se a pessoa a quem foi offerecido por venda ou empenhado, um castiçal de prata, o qual desappareceu no dia ultimo do mez de maio proximo passado, nesse mesmo dia, pelas duas horas da tarde, de uma casa da rua do Rangel: quem delle souber, leve-o a rua Formosa n. 8, que se pagará mais do que o valor do castiçal.

— Antonio José da Silva Guimarães faz sciente ao respeitavel publico e ao commercio desta praça, que pretende retirar-se para Portugal a tratar de sua saúde, deixando por seus bastantes procuradores o Sr. Lino José de Castro Araujo, Manoel Pereira da Silva e Fortunato José Marques, que fica no negocio para comprar e pagar, e passando recibos pelo o annunciante, e fazer conferencias com os 2 acima declarados.

— Manoel de Oliveira Bastos, subdito portuguez, segue para o Sul.

AVISO IMPORTANTE!

Mr. Barbier Joaquim José Moreira, tendo de satisfazer religiosamente o disposto na lei das posturas da camara que ordena o fechamento dos estabelecimentos nos dias santificados, previne a benemerita rapaziada caixeiral, e especialmente aos seus freguezes, que a audiencia que em sua casa de transacções em relação com a sua arte dava ao domingo, terá lugar nos sabbados em sua mesma propriedade, aonde os espera com a firmeza e desembaraço do seu costume para servi-los com a melhor promptidão e decencia; advertindo, pois, que terão a preferencia aquelles que apresentarem na occasião aquillo com que se compram os melões, e disperta a vontade do trabalho. Aos sabbados, pois, bella rapaziada, a casa do Mr. Barbier, porque o domingo pertence exclusivamente a Deos.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros de dous por cento, hypothecando-se um sitio na Varzea, o qual vale 600$000 rs.: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua Direita n. 26.

— José Nogueira Guimarães, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde.

— Perdeu-se no dia 1. de junho ao sahir da rua da Aurora, em direcção a rua Nova de Santo Antonio, um caderninho em quarto contendo o officio de Nossa Senhora da Piedade e Salve Rainha em verso: a pessoa que o tiver achado, querendo restitui-lo, dirija-se á rua da Aurora, na terceira casa ao lado da pontezinha, que será bem recompensado.

— Ha uma mulher que tem bom leite, e deseja criar em casa capaz: na fortaleza do Brum o Sr. ajudante dirá quem he.

— O abaixo assignado perdeu o bilhete n. 2,510 da loteria de S. Pedro Martyr, por isso previne ao Sr. thesoureiro da mesma loteria de não pagar o dito bilhete, caso saia premiado, se não ao seu legitimo dono.

Antonio José Pereira de Mendonça Junior.

— Deseja-se fallar com os Srs. Antonio José de Freitas e Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Aluga-se duas casas terreas em Santo Amaro, na travessa do Lima, junto a fundição, contendo 2 boas salas, 3 alcovas e cozinha fóra, e outras commodidades que só á vista podem ser apreciadas, pelo diminuto preço de 8$000 rs. mensaes: para ver, no lugar indicado; e para tratar, na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

— Aluga-se o sitio do Hospicio onde morou o Sr. Arsenio, tem excellente casa de morada, estribaria, cocheira, grande terreno, muitas qualidades de fructeiras. Este sitio além das qualidades acima, tem a vantagem de ser dentro da cidade, pelo que se torna recommendavel aos senhores negociantes: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9, defronte da ordem terceira.

— O abaixo assignado, póde ainda continuar a dar de tarde por mais algum tempo licões de escripturação commercial por partidas dobradas; e aquellas pessoas que não tem livres as tardes, se offerece a ensinar-lhes nos domingos em sua residencia, na rua dos Guararapes n. 32; para o que póde ser procurado todos os dias das 4 as 6 da tarde; no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.—*José da Maia.*

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

AVISO IMPORTANTE.

Foram seduzidas ou furtadas do sitio do abaixo assignado, duas mulatas, uma escrava de nome Raymunda, alta, com o rosto redondo, beiços grossos, os cabellos um pouco estirados; levou comsigo um filho de mez e meio, o qual está muito nutrido e esperto. A outra mulata he forra, chama-se Narciza, tem 17 annos de idade, he clara, tem o corpo regular, os cabellos corridos e bocca grande, foi creada e educada na casa do abaixo assignado. Espero até domingo p vindouro a entrega da mulata captiva com a cria e noticias da forra que por este declaro não a querer mais em casa. Sendo porém, que não appareçam até o dia indicado, levarei esse facto com todas as suas circunstancias ao conhecimento do publico e da policia.—*João do Rego Barros Falcão.*

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— O Sr. Alvaro Pereira de Sá, queira ter a bondade de apparecer na rua da Cruz n. 14, loja de calçados, a negocio de seu interesse.

— Na rua da Aurora, casa junto ao collegio dos orphãos, precisa-se de um rapaz ladino para tratar de 2 cavallos, de qualquer nação ou côr.

— José Thomaz Monteiro, subdito brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

— Offerece-se um rapaz com idade de 16 a 17 annos para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, o qual sabe ler, escrever e contar: quem precisar dirija-se á rua da Praia n. 55 typographia imparcial.

— Offerece-se uma mulher capaz para ama de casa de pouca familia, que cozinha e engomma perfeitamente: na rua da Concordia n. 11.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira e compradora, para casa de muito pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 6, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta de meia idade, mas que tenha as habilidades precisas, que he cozinhar, engommar, ensaboar e vender na rua, porém que seja de conducta afiançada: quem a tiver e quizer vender, dirija-se a rua das Cruzes n. 20, que alli se dirá quem quer.

— Compra-se uma casa terrea que esteja em bom estado, e que seu preço não exceda de 1:000$000 de rs.: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

— Compra-se 6 traves de louro que tenham 11 a 12 palmos de comprido e 8 a 10 pollegadas de grossura: quem tiver para vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar, ou annuncie para ser procurado.

VENDAS

LISTA DA LOTERIA.

Vendem-se listas dos premios sahidos na extração da loteria do Rosario, que acabou de correr, a 160 rs. cada uma: na praça da Independencia, n. 6 e 8.

MANTELETES E CAPOTINHOS.

Vende-se mateletes e capotinhos pretos e de cores, bordados a agulha, de gosto muito moderno, para senhora: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se os diccionarios grandes de Vieira, em inglez: no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

— Vende-se livros de sortes, muito interessantes para as noites de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro, a 240 rs.; assim como sortes avulsas em folhas, a 40 rs.: no pateo do Collegio n. 6, loja de João da Costa Dourado.

— Vende-se chales muito grandes e escuros, pelo baratissimo preço de um mil réis, cada um: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

CORTES DE CHITAS BARATAS.

Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, cores fixas, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

VENDE-SE

um boi gordo proprio para carroça, muito manso, por preço commodo: quem pretender dirija-se no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 36.

ATTENÇÃO.

Vende-se meias de lãa para homem, fazenda muito boa para quem padece de frio nos pés, toalhas adamascadas para mesa de differentes tamanhos, e outras fazendas por preço commodo: no aterro da Boa-Vista loja de 4 portas n. 60.

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

NA LOJA DE SEIS PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO

vende-se peças de chitas de côres, com muito bom panno a 5$000 rs, córtes de cassa-chita a 1$600 rs., riscadinhos de linho proprios para jaqueta e palifós a doze vintens o covado.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500.000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, um bom prêlo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, rôcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se uma porção de taboado de cedro de 20 a 25 palmos de comprimento, proprio para obras de marcineiro por preço commodo na rua do Vigario n. 5.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.

CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.

AÇO DE MILÃO sortido.

OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.

ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.

PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.

ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.

Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.

CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.

Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

— Vende-se um bom cavallo muito novo, e perfeitamente sadio: na rua da Guia, cocheira de Joaquim Paes Pereira da Silva.

Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio, compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos por J. A. Passos: preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, sintaxe, prosodia e ortographia, além de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimes dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antepenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *comêro* e *começo*.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra; declara-se que se vende a dinheiro por seu dono retirar-se para fóra: quem quizer fazer negocio, appareça no Recife, rua da Senzala Velha n. 104, que ahi se dirá aonde he.

— Vende-se uma escrava moça e muito sadia, acostumada a serviço de casa: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6; tambem se troca por um negro.

DRAGÉ DE PARIS.

Vende-se frascos com amendoas confeitadas, a 1$280 rs. cada um: na rua Nova, loja n. 10.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade, e de louro de 40 palmos de comprido, cento e tantos enxameis de louro, e uma porção de pranchões de louro: os pretendentes podem examinar no caes do Ramos, e dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José: a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, pelo barato preço de 480, 560 e 640 rs., dita para tempero boa, á 320 rs.: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas n. 39, defronte da igreja do Rosario.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

LOTERIA DESTA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que, as rodas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda andam no dia 10 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e que seus bilhetes e cautelas acham-se expostos a venda, na praça da Independencia, loja n. 40; rua do Queimado, loja n. 57 A, e no aterro da Boa Vista, loja n. 48, aos commodos preços abaixo, cujos premios são pagos immediatamente logo que se obtenham as listas.

Bilhete inteiro	12,500
Meio bilhete	6,300
Quartos	3,200
Decimos	1,400
Vigesimos	700

— Vende-se chitas muito boas para forrar babús, por serem de um desenho proprio para o dito fim e por preço muito baixo: no aterro da Boa Vista n. 18.

GRELHAS SOLTAS PARA FOGAREIROS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Vidal.

FATEIXAS PARA BARCAÇA.

Na fabrica de ferreiro e serralheiro, de Costa Irmãos, na 1.ª travessa da rua do Brum que volta para a dos Guararapes, ha um grande sortimento de fateixas de 1 a 4 arrobas, assim como ferragens para lemes e emlonos de barcaças, tudo muito em conta.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

— Panno fino azul, o covado a 1$800, 2$000 2$200 rs, proprio para fardas de militar, capotes, etc.: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma carroça, com boi: na rua da Gloria, n. 38.

PREGOS E FOLHAS DE COBRE.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha, vende-se por modico preço pregos e folhas de cobre com algum uso, e que pelo bom estado em que se acham, tornam-se recommendaveis a quem tiver precisão de forrar qualquer navio.

— Vende-se a loja de couros da rua do Livramento n. 37, assegurando a conservação no edificio por consentimento do proprietario; esta loja he das mais afreguezadas, que tem dê existencia mais de um anno: a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento n. 38 junto a loja de cera, existe para vender uma porção de caixas dos afamados charutos de San-Felix.

— Vende-se uma morada de casas terreas, sitas na rua das Trincheiras n. 22: quem pretender dirija-se á rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se uma casa terrea com chãos proprios, livre e desembaraçada, com bom quintal plantado e portão: dirijam-se a rua dos Açouguinhos n. 8.

— Vende-se um cabriolet cuberto, em muito bom estado, e por preço commodo: na cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

— Vende-se chá, a 1$760, 2$240 e 2$560, farinha do Reino muito superior, tapioca, gomma de engommar, sabão branco, latas com sardinhas, caixões de doce, queijos novos, manteiga ingleza e franceza, aletria, talharim, vinhos de Lisboa, e outros muitos mais generos do bom e do melhor, os preços se farão á vista dos freguezes: no pateo do Carmo n. 13, taberna da esquina do becco da Bomba.

— Vende-se uma armação de loja de fazendas da casa n. 36, na rua Direita, per commodo preço, e traspassa-se a chave da mesma, loja a quem comprar a referida armação.

— Continua-se a vender na rua Direita n. 14, manteiga ingleza, a 560 e 700 rs.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 57 e 59, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vende-se bilhetes, meios e cautelas da loteria de S. Pedro Martyr, que ha de correr no dia 10 de junho do corrente anno. Os quatro premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	13,000	12:000,000
Meios	6,500	6:000,000
Quartos	3,300	3:000,000
Quintos	2,700	2:400,000
Decimos	1,500	1:200,000
Vigesimos	700	600,000

— Vende-se a taberna que foi de José Moreira Campos, com poucos fundos, propria para principiante, sita na rua do Mondego, junto ao Becco das Barreiras n. 53: a tratar com João Martins de Barros.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça, a propriedade do Passo da Barreta, com casa de vivenda de sobrado, e outra terrea com muitos bons pastos para ter vaccas de leite, e terras para plantações, com viveiros de peixe, com mais de 800 pés de coqueiros todos novos e dando fructos, e com outras muitas vantagens que se dirão aos pretendentes, e que com á vista melhor se conhecerá da veracidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 39, segundo andar, a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos.

— Vende-se saccas com milho muito superior de 2 ½ alqueires novos: na travessa da Madre de Deos armazem n. 13.

CALIGRAFIA, E FLORES DE GOMMA,

primorosamente executadas, e por muito commodo preço: na rua da Trempe n. 11.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em coiceiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vende-se um carro de quadro rodas de um cavallo, com arreios correspondentes, com assentos para quatro pessoas; uma canoa aberta que pega em mil tijolos: os pretendentes pódem vêr o carro no sobrado da rua de S. Francisco n. 68 A, e para tratar na travessa da Madre de Deos, n. 5, primeiro andar, aonde se informara' o lugar em que esta' a canoa.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, he ganhador de rua, e uma negrinha de cinco annos e muito bonita: na rua larga do Rosario, n. 35.

— Vende-se vinho francez muito superior, em barris, chegado ultimamente, champagne da melhor possivel em gigos chegada tambem ultimamente, fogo artificial de differentes modelos, proprio para divertimento de familias, tudo isto se vende por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$140 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$140 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$140 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macão, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

CAPACHOS COM ABERTURA

para mesa de meio de sala: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

TRASTES BARATOS.

Na rua do Aragão n. 7, vende-se 2 duzias de cadeiras de jacarandá, 2 consolos, 2 sofás, 1 mesa de meio de sala, 2 violões, e outros muitos objectos de arranjos de casa, por barato, por a familia se retirar para o mato.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia	6$500
Ditos de bezerro francez	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundicaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na loja da quina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, vende-se lenços de retroz, de varias cores, ponto de nó, de muito bons gostos, chegados ultimamente de França, assim como barretinhos de retroz preto, ponto de nó, para segurar o cabello dos meninos, e agasalhar a cabeça do ar, para o que nada ha mais proprio, bonito e leve.

— Vende-se saccas com perfeito milho por 5$000 rs.: na rua da Senzalla Nova n. 39.

— Vende-se saccas com farello muito novo, a 2$000 rs.: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se cerveja do Rio, á 200 rs. a garrafa, para liquidação: no armazem n. 5, da rua da Cruz.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

AO N. 2.

Vende-se finos riscadinhos e chitas de cores fixas em cortes de oito, oito e meio, nove e meio, onze, treze e meio e dezeseis covados a 960, 1,000, 1,120, 1,280, 1,600 e 1,920 rs.: no armazem de fazendas baratas da rua do Collegio n. 2.

— Vende-se esteiras da China do ultimo gosto para forrar salas, por preço commodo, em casa de Johnston Pater & Companhia: na rua do Vigario n. 3.

— Vende-se pedras redondas para moinhos, vindas proximamente da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se varias obras de prata (sem feitio) como sejam, castiçaes, colheres de sopa, e de chá, espivitador, bandejas e colher grande para tirar sopa: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, n. 6.

— Vende-se missaes novos, e boa encadernação: quem pretender dirija-se a rua da Cacimba no Recife, no armazem do Sr. Bastos.

— Vende-se 20 escravos, sendo uma linda mulatinha de idade de 19 annos, recolhida, de muito boa conducta, engomma liso, cose chão, 8 escravos de todo o serviço, 2 molecotes cozinheiros de idade 20 annos, 9 escravos moços de bonitas figuras, proprios para o campo: na rua Direita n. 3.

NA RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 1.

Vende-se generos os mais superiores que tem vindo a este mercado e por baixos preços: marmelada muito fina e nova, superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, salame italiano, bolachinhas de soda, ditas exhibição, ditas feitas a capricho, extracto de absynth, licores finos, manteiga em frascos, charutos empapelados de superior qualidade, e differentes fabricantes, concervas inglezas, e outros muitos generos que á vista do comprador se mostrarão.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce	400
Ditos de Lima	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes	800

—Vende-se um optimo escravo ainda moço, proprio para o serviço de casa, muito fiel, mas com a condição de ser para fóra da provincia, ou para o matto: a quem convier com estas condições se dirá a razão dellas, a tratar na rua da União, ante penultima casa lado esquerdo, indo para a maré.

— Vende-se um cavallo sellado e enfreiado, e muito bom andador: para ver e tratar, na cocheira do Sr. Bernardino, travessa de Santo Amaro.

— Vende-se uma linda mulatinha de 17 annos, que sabe coser e fazer labyrintho, e he recolhida, uma dita de 25 annos que engomma optimamente, um mulato de 20 annos, bom pagem e com principio de sapateiro, duas negrotas de 20 annos que servem para todo serviço que se queira applicar, e outros escravos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se farello de Lisboa muito novo: na travessa da Madre Deos, n. 7.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 30 de maio passado, evadio-se da casa do abaixo assignado, o preto Anastacio, de estatura regular, barba inteira, ainda que rara, com idade de 28 a 30 annos, segundo parece, e que apezar de ser de Angola não se conhece pelo fallar, por ter chegado no paiz em idade mui tenra; sahio vestido de camisa de chita quasi branca por haver disbotado, calça de algodãozinho azul tambem disbotada, cingido com um cinturão de sola branca: recommenda-se a sua captura as autoridades do termo de Olinda, para onde ja' uma vez fugio, e assegura-se boa recompensa a quem o levar a seu senhor, na rua Nova n. 21, segundo andar, por cima do relojoeiro Germano, ou no engenho Jundia' na freguezia da Escada, segundo for mais perto o lugar onde for apprehendido.

José Candido Dias.

— Gratifica-se com a quantia de 20$000 rs. a quem pegar a escrava Thereza, nação Congo, idade 55 a 60 annos, alta, secca do corpo, pés pequenos, andar espigado, falla alguma cousa atravessado; esta preta fugio da praça da Boa Vista no dia 23 de abril de 1851, e foi vista no dia 12 de maio deste anno no Recife no caes do Passeio Publico, consta tambem que ella tem dado seus passeios em Olinda na biquinha de San-Pedro: roga-se a todas as autoridades a captura da referida escrava, e quem a pegar leve-a á prensa do Sr. Joaquim José Ferreira, no Forte do Matto, que tem ordem de seu legitimo dono José Antonio Pereira, para dar a gratificação promettida.

— Fugio, vindo ja preso de Recife na noite de 24 de maio, em terras do engenho Fragozo, o negro de nome Antonio Bahiano, representa ter 50 annos, cabelos ja brancos, tem uma ferida em uma perna, e uns talhos ao comprido no peito de ambos os lados como marca da terra delle, e tem a mesma nos braços; he cheio do corpo, no peito bastante cabelludo. Este escravo anda fugido desde novembro passado, e disse na occasião de ter sido preso que esteve occulto em terras do engenho Inhaman e d'ahi veio para Olinda onde andava ultimamente, he provavel que ahi se vá occultar de novo por ter ahi conhecimento, bem como no Recife por ter sido escravo da Sr.ª Viuva Pereira da Cunha, e esta Sr.ª ter um sitio em Olinda a quem o abaixo assignado o comprou: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, podendo ser conduzido ao seu senhor Luiz Antonio da Silva, no engenho Caipé, ao senhor José da Silva Loio, que recompensará com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO